

Caderno Orientador



Inventário da Realidade

DAS ESCOLAS DO CAMPO

Secretaria
de Educação



Governador do Distrito Federal

Ibaneis Rocha

Vice-Governadora do Distrito Federal

Celina Leão

Secretária de Estado de Educação

Hélvia Miridan Paranaguá Fraga

Secretário Executivo

Isaias Aparecido da Silva

Subsecretária de Educação Básica

Iêdes Soares Braga

Chefe da Unidade de Gestão Estratégica da Educação Básica

Maria Susley Pereira

Chefe da Unidade de Gestão Articuladora da Educação Básica

Claudimary Pires de Oliveira

Diretora de Modalidades Especiais

Denise Guimarães Marra de Moraes

Gerente da Gerência de Atenção à Educação do Campo

Simone Soares Nogueira

Secretaria
de Educação



SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA



São muitos os futuros possíveis. Mas só um terá lugar. E isso depende da nossa capacidade de pensar e de agir.

É preciso abrir os sistemas de ensino a novas ideias. Em vez da homogeneidade e da rigidez, a diferença e a mudança. Em vez do transbordamento, uma nova concepção de aprendizagem. Em vez do alheamento da sociedade, o reforço do espaço público da educação.



ANTÓNIO NÓVOA

Secretaria
de Educação



CADERNO ORIENTADOR PARA A CONSTRUÇÃO COLETIVA DO INVENTÁRIO DA REALIDADE DAS ESCOLAS DO CAMPO DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO DISTRITO FEDERAL

Coordenação

Denise Guimarães Marra de Moraes
Simone Soares Nogueira

Redatoras

Flávia Beatriz Villanova (Assessoria Dimesp)
Simone Soares Nogueira (Gcam)
Gigliola Mendes (Eape)

Concepção Gráfica/Design (Canva)

Flávia Beatriz Villanova

Articuladoras

Flávia Beatriz Villanova
Simone Soares Nogueira
Gigliola Mendes

Colaboradores Institucionais

Eape - Subsecretaria de Formação Continuada
UnB - Universidade de Brasília
Escola Classe Café sem Troco (CRE-Paranoá)
Centro Educacional do Programa de Assentamento Dirigido do DF - CED PAD/DF (CRE - Paranoá)

Apoio Técnico - Gerência de Atenção à Educação do Campo (Gcam)

Célia Lúcia de Oliveira
Gabriela da Silva Azevedo
Simone Rodrigues Torres
Halina Soares Jancosk
Maura Luciane Conceição de Souza

Revisoras

Simone Lara dos Reis
Sandra do Nascimento Mesquita Southier

Leitura Crítica

Tânia Cruz (FUP-UnB)

Colaboração na Leitura Crítica

Célia Lúcia de Oliveira

Colaboradores

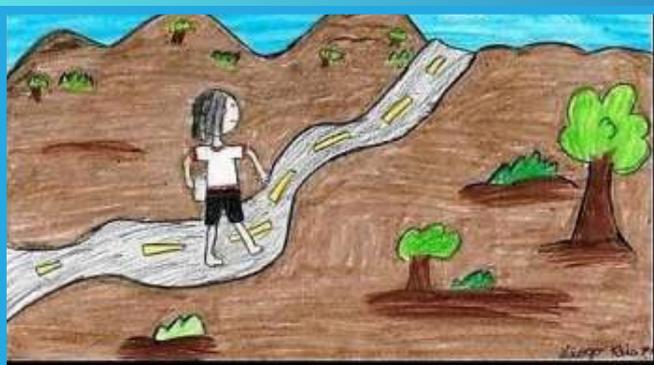
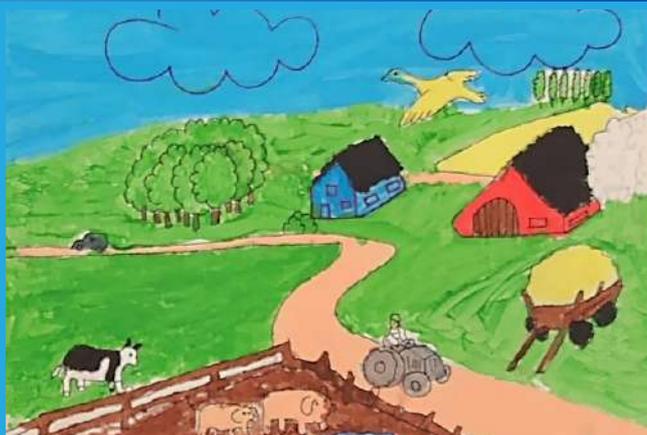
Ana Carolina Seixas
Adriana Morbeck
Felipe Canova
Patrícia Nazário F. Duarte
João Baptista Ramos de Souza Neto

Secretaria
de Educação



SUMÁRIO

Apresentação	7
Matomática - Mística Poética	8
Introdução	9
Por que elaborar o Inventário?	10
O que é o Inventário?	11
Preparando a Organização	12
Objetivos do Inventário	13
Primeiros Levantamentos (Fase 1 - Blocos 1 a 7)	14
Levantamentos Aprofundados (Fase 2 - Blocos 1 a 4)	25
Proposta de Distribuição de Tarefas - Papel dos atores educativos	36
Noções Básicas de Etnografia	37
Noções Básicas de Pesquisa-Ação	38
Categorias de Análise do Espaço Geográfico	39
Trabalhando na Perspectiva dos Temas Geradores	40
Trabalhando com as Matrizes do Campo como Tema Gerador	44
Árvore Genealógica	46
Organicidade	47
Fluxograma	49
Elementos do Inventário	50
Dispositivos Legais	56
PPP e Inventário	58
Girassol - Construtores do Futuro	60
Anexos - Exemplos de Inventário	62
Sugestão de Plano de Trabalho	67
Referências	68



Trabalhos realizados em Escolas do Campo: EC Bucanhão (CRE-Brazlândia), EC Reino das Flores (CRE-Planaltina), EC São Bartolomeu (CRE-São Sebastião).

A Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal (SEEDF), por meio da Subsecretaria de Educação Básica (Subeb), apresenta aos educadores e às educadoras das Unidades Escolares do Campo as Orientações Pedagógicas para a Construção Coletiva do Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental das Escolas do Campo: o **Inventário da Realidade**.

Este trabalho se une ao conjunto de publicações da SEEDF e visa fundamentar e normatizar estratégias de elaboração de documentos pedagógicos no âmbito das Escolas da Rede Pública de Ensino.

Essas orientações nasceram das necessidades e indagações do coletivo de educadores(as) das Escolas do Campo, com relação às dúvidas sobre a confecção dos Inventários e têm como objetivo oferecer instruções sobre a construção coletiva do Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental das Escolas do Campo, também conhecido como **Inventário da Realidade**, ou ainda, **Estudo do Meio**.

Na Educação como um todo, temos a concepção de que tudo é feito com base na coletividade, e, na perspectiva da Educação do Campo, isso é um fundamento sobre o qual todos os nossos trabalhos são construídos, pois é na horizontalidade e no máximo respeito à alteridade que as partilhas são realizadas e elaboradas.

Buscamos, assim, organizar um material que auxiliasse nesse processo, sem engessar ou enrijecer quaisquer construtos, uma vez que nutrimos o mais profundo respeito à diversidade e à atividade própria das comunidades, por compreendermos que a vida é múltipla, plural e está em contínuo movimento, assim como é a realidade de cada unidade escolar e seus territórios atendidos. Utilizou-se como base o material de pesquisa organizado pela professora Roseli Caldart, o **Guia Metodológico para uso nas Escolas do Campo**, por compreendermos que é um instrumento bastante completo e que une as principais indagações dos sujeitos camponeses à metodologia de pesquisa, ou seja, fazeres e saberes ancestrais aliados aos fazeres e saberes acadêmicos.

Procuramos esclarecer eventuais incertezas acerca dos aspectos mais formais da confecção de Inventários, bem como oferecemos alternativas pedagógicas, na forma de sugestões de atividades, uma vez que a Educação do Campo abrange todas as etapas e as modalidades de ensino. Trouxemos exemplos de Inventários, cuja robustez pedagógica encoraja o protagonismo estudantil rumo à proposição de caminhos que revelem peculiaridades culturais, riquezas ambientais, legados históricos e produções científicas aliadas às sabedorias ancestrais.

É na perspectiva da orientação pedagógica que este documento foi organizado, para que possa circular, esclarecer dúvidas, sobretudo, criar novas possibilidades de produção de conhecimento a partir da tarefa irmanada entre professores, estudantes e comunidade.

Esse documento é resultado de um legado construído por professores e pesquisadores da Educação do Campo. Esperamos que este material possa contribuir para elaborações futuras, que tenham como bússola Pedagogias ancoradas nos múltiplos recortes da realidade e na tessitura firme, atenta e afetuosa da realidade. Desejamos que resulte em entrelaçamento educacional consistente, harmônico e orgânico.

Que os Inventários sejam tecidos fio a fio.



MATOMÁTICA - Pau Pereira

QUANTOS FOLÍOLOS TEM O ARATICUM?
MEU NOME JÁ DIZ!
SÓ TENHO UM.

QUANTOS FOLÍOLOS TEM O JATOBÁ?
EU TENHO DOIS!
UM PRA LÁ E UM PRA CÁ.

QUANTOS FOLÍOLOS TEM O PEQUI?
EU TENHO TRÊS,
UM NO MEIO, UM AQUI, OUTRO AQUI.

QUANTO FOLÍOLOS TEM A PAINEIRA
TENHO QUATRO
UMA MENOS QUE A ZEIEIRA.

QUANTOS FOLÍOLOS TEM A ZEIEIRA?
TENHO CINCO!
UMA MÃO INTEIRA.

QUANTOS FOLÍOLOS TEM O IPÊ?
TAMBÉM TENHO CINCO,
VEM AQUI VER.

QUANTOS FOLÍOLOS TEM O MANDIOCÃO?
SEIS, SETE, OITO
É MAIS QUE UMA MÃO.

QUANTOS FOLÍOLOS TEM A EMBAÚBA?
NOVE, DEZ...
SÃO DUAS LUVAS.

QUANTOS FOLÍOLOS TEM O
BARBATIMÃO?
EU TENHO DOZE,
É UM MONTÃO!



A Revista Xapuri apresenta o trabalho do professor e artista [Flávio Paulo Pereira](#), o [Pau Pereira](#), é conhecido em Brasília e fora da nossa capital por seu Projeto **ABCerrado**, método ecológico de educar encantando por meio do aprendizado prático com as coisas da natureza. Fonte: Revista Xapuri

INTRODUÇÃO



Para entender os desafios da Educação do Campo como Modalidade de Ensino específica e diferenciada, é necessário que a unidade escolar esteja aberta às famílias da comunidade e seu entorno, a fim de manter uma conexão que favoreça as aprendizagens, as identidades e o modo de vida próprio de suas populações. Para tanto, a construção coletiva do **Inventário da Realidade** apresenta-se como processo pedagógico central para possibilitar essa conexão e o enriquecimento dos currículos alimentados pelos saberes e fazeres do campo em diálogo com os legados e conhecimentos escolares. Assim, apresenta-se, panoramicamente, alguns conceitos importantes para o início das tessituras.

SÃO CONSIDERADOS CAMPONESES:

Agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da reforma agrária, trabalhadores assalariados rurais, povos e comunidades tradicionais - quilombolas, indígenas, ciganos, caiçaras, caboclos -, povos da floresta, além das demais populações que produzem suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural.

(Decreto N° 7352, 11/2010)

As Matrizes do Campo representam marcos conceituais das Políticas Públicas da Educação do Campo e nesse contexto serão apresentadas como eixos sobre os quais se distribuirão os Blocos de pesquisa. O coletivo de professores e estudantes deverá buscar associá-las. São as Matrizes do Campo:

Terra, Trabalho, História, Cultura, Luta Social, Vivências de Opressão, Conhecimento Popular e Organização Coletiva.



Usamos o Inventário da Realidade como ferramenta pedagógica para conhecer, de modo organizado, a cultura, a história, os aspectos geográficos, o meio ambiente e a forma como a comunidade escolar se organiza.

POR QUE ELABORAR O INVENTÁRIO?

10



“O Inventário é a ferramenta a ser utilizada pela escola do campo para conhecimento da sua realidade, a partir do levantamento e do registro sistematizados de informações sobre a história, a cultura, a natureza e a biodiversidade, as formas de produção e o trabalho e as organizações coletivas, em determinado território. O estudo acerca da comunidade, a partir de onde vivem as/os estudantes, as famílias com seus laços sociais e o que produzem por meio do trabalho, é a base para a delimitação do espaço a ser inventariado”. (Seixas, 2018)

O Inventário é um instrumento metodológico para entender o modo de vida dos estudantes da Escola do Campo. Sua elaboração é imprescindível para a compreensão da realidade camponesa. É importante que a Escola do Campo estabeleça e fortaleça laços - quando os tenha -, com as famílias da comunidade para que as pesquisas enriqueçam as práticas pedagógicas com informações ancoradas no território. A unidade escolar do Campo que entende seu território de maneira sistemática valoriza sua cultura, reconhece e destaca a diversidade das populações camponesas, desenvolve pedagogias e projetos diferenciados, inspirados no entorno escolar, o que promove um maior interesse dos estudantes sobre os aprendizados. Portanto, a construção coletiva do Inventário, que é a tarefa escolar das Escolas do Campo, oferece tratamento pedagógico diferenciado, já que a realidade vivida pelas populações camponesas é distinta da realidade vivida pela população urbana.

O Guia proposto pela professora Roseli Caldart enfoca o (re)conhecimento do entorno escolar e tem a finalidade revelar recortes de realidade, bem como serve ao mapeamento social, histórico e cultural, além de ambiental e geográfico. Uma das metodologias oferecidas é a Etnografia (descrição pormenorizada de modos de vida e culturas), que, sumariamente, é um processo de observação descritiva e detalhada sobre o modo de vida observado, o que oferece um caminho para conhecer os "outros", em um gesto de alteridade e respeito. Dessa forma, evitamos aproximações eurocêntricas, hegemônicas, etnocêntricas, racistas, elitistas, que tendem ao nivelamento, à unilateralidade e à perda da diversidade cultural, inerente à humanidade.

O trabalho é realizado na perspectiva da metodologia de pesquisa científica, utilizando a Pedagogia Freireana, a Pedagogia Histórico-Crítica e Pedagogias da Terra; é o saber construído academicamente aliado ao saber popular cultivado historicamente, que via oralidade, atravessa gerações. Esses elementos quando unidos, convertem-se em pedagogias voltadas para as realidades camponesas e/ou não urbanas. Compreende-se que é necessário construir metodologias distintas que referenciem o estudante em sua comunidade, enaltecendo seu conhecimento prévio, suas memórias, seus saberes e suas culturas. O trabalho é feito dessa maneira, porque é uma forma de buscar caminhos para que as escolas do campo se mantenham abertas ao público que vive nas zonas rurais, já que é crescente a tendência à evasão escolar e ao fechamento dessas unidades de ensino em consequência do desinteresse de estudantes pelo currículo e pela expansão urbana sobre o campo.

Oferecemos, também, outros instrumentos metodológicos que auxiliam no processo de sistematização dos levantamentos a serem feitos, e que estão disponíveis no capítulo “Ferramentas Pedagógicas”. Fizemos alterações nas perguntas do Guia original por compreendermos a necessidade de ajustar algumas questões à realidade camponesa do Distrito Federal. As escolas são livres para adicionar e/ou complementar os Blocos de Perguntas com outras indagações que sejam pertinentes às demandas de sua realidade local, bem como, na mesma perspectiva, realizarem trabalhos diversos com Temas Geradores, que suscitem problemáticas vivenciadas pelas populações camponesas. O Caderno é, então, um ponto de partida, um farol.

○ QUE É O INVENTÁRIO?



O **Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental das Escolas do Campo**, também conhecido como **Inventário da Realidade** ou **Inventário da Escola do Campo**, é um **Estudo do Meio**, é uma tarefa de pesquisa, uma investigação sobre o modo de produção de vida da comunidade escolar e seu entorno, que busca levantar e registrar informações sobre a vida das famílias que compõem a comunidade escolar de modo sistematizado, a fim de representar seu contexto em uma perspectiva pedagógica. Sugere-se, então, que essa pesquisa comece entre o corpo docente para que tenha início a jornada de construção coletiva do Inventário e a ampliação do significado dessa palavra.

COMO ENTENDER MAIS PROFUNDAMENTE O SIGNIFICADO DA PALAVRA INVENTÁRIO?

ALGUNS MATERIAIS SERÃO NECESSÁRIOS

O que sabem sobre o sentido dessa palavra?

Precisarão de dicionários físicos ou *online*, lápis, caneta ou marcador para quadro branco, além de uma divisão em grupos para iniciar a pesquisa de modo a cada grupo poder, depois, compartilhar e registrar seus resultados.

Compartilhem seus conceitos, suas impressões pessoais.

Para a pesquisa, 15 minutos. Para o compartilhamento, 30 minutos.

Anotem os resultados no quadro branco ou em uma cartolina, tirem fotos do processo e busquem dialogar sobre o que encontraram nas pesquisas feitas por meio dos dicionários e sobre o sentido dessa palavra. Escrevam sobre todo o processo e guardem esse registro, a fim de colocá-lo posteriormente no Inventário.

Após pesquisa básica sobre o significado dessa palavra, é importante compartilhar as definições encontradas nos dicionários, e, depois, é preciso entender seu significado no contexto das Escolas do Campo.

Ao concluir essa tarefa, terão percebido como se dá a jornada dialógica e investigativa, portanto, com condições ampliadas de colocá-la em prática entre os estudantes.

Deixamos aqui algumas referências para dar início à pesquisa:
Priberam, Dicio, Caudas Aulete, Michaelis.

O Dicionário Aurélio está disponível para baixar em dispositivos móveis e em computadores.

PREPARANDO A ORGANIZAÇÃO



Existem materiais organizados para nos ajudar na investigação sobre a escola e seu entorno. Um deles é o material da professora Roseli Caldart, Coordenadora da Unidade de Educação Superior do Instituto Técnico de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária (Iterra) e integrante da equipe de coordenação pedagógica do curso de Licenciatura em Educação do Campo, parceria entre Iterra e Universidade de Brasília (UnB).

VAMOS NOS ORGANIZAR?

A professora Roseli Caldart propõe que esse levantamento seja algo **dinâmico, dialógico e coletivo** e que tanto estudantes como professores sejam participantes ativos e integrados na construção da pesquisa, além de propor, claro, a participação da própria comunidade.

Perguntem-se sobre o que é importante pesquisar na sua região.

É um guia metodológico e começa assim:

O inventário é uma ferramenta para levantamento e registro organizado de aspectos materiais ou imateriais de uma determinada realidade. Levantamentos quantitativos e ou qualitativos.

Pode-se fazer um inventário de bens, de valores, de produções econômicas, culturais, sociais, de recursos naturais, de pessoas, de formas de trabalho, de lutas, de hábitos e costumes, de conhecimentos, de atividades agrícolas, de indústrias, de conteúdos de ensino, de livros lidos pelos estudantes e seus educadores. (CALDART, 2016, p. 1).



Existem algumas possibilidades de iniciar a jornada de construção coletiva do Inventário. Todas podem integrar o Inventário maior da escola: Inventário de **Ervas Medicinais**, Inventário da **Fauna Nativa**, Inventário de **Histórias Antigas**, Inventário do **Espaço Físico**, Inventário de **Livros Literários**, entre outros.



OBJETIVOS DO INVENTÁRIO



As Unidades Escolares do Campo visam alguns usos prioritários das informações a serem levantadas pelo Inventário, que estão diretamente relacionados aos nossos objetivos formativos e ao Currículo em Movimento. Portanto, observem abaixo as partes destacadas, pois serão alvo de nossa atenção.

- **Identificar possibilidades de relação da escola com o trabalho socialmente produtivo**, para discussão com a comunidade e possível inclusão no planejamento pedagógico.
- **Levantar informações** para estudos sobre agroecologia, agricultura e Sistema Agrícola Tradicional (SAT) de Comunidades Quilombolas e Povos indígenas na relação com o trabalho, considerando a possibilidade real de ligação das Unidades Escolares do Campo com atividades de produção agrícola de base agroecológica, e a necessidade de refletir sobre a realidade da agricultura hoje e suas mudanças no tempo e no espaço.
- **Verificar porções da realidade** inventariadas que possam ser ligadas ao estudo dos conteúdos de ensino das diferentes áreas.
- **Identificar conteúdos** a serem incluídos no plano de estudos para a compreensão de questões relevantes da realidade atual.
- **Levantar possibilidades de pesquisas ou saídas de campo** com os estudantes para aprofundar o estudo científico de determinadas questões da realidade na relação com os conteúdos de ensino.



Para tornar esse Inventário mais simples e ágil, a professora Roseli Caldart propõe que as pesquisas sejam divididas em fases: A Fase 1 (Inicial) e a Fase 2 (Aprofundada).

A pesquisa se divide em Fases e Blocos, no entanto, para que se ganhe tempo, é necessário que a escola reúna as informações disponíveis de modo a organizá-las nos Blocos afins.

**A Fase 1 possui 7 Blocos iniciais de pesquisa.
A Fase 2 possui 4 Blocos de aprofundamento de pesquisa.**

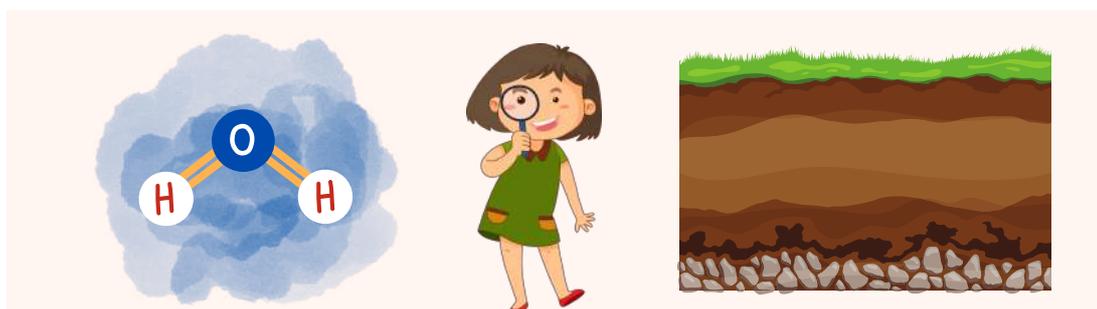
É sempre interessante que a escola busque refletir sobre conexões entre as Matrizes do Campo e os Blocos pesquisados.



A escola deve começar o levantamento pela Fase 1, mas pode escolher o Bloco (da mesma Fase) que mais se aproximar do interesse de pesquisa escolar. Portanto, não há obrigatoriedade em iniciar pelo Bloco 1, poderá iniciar pelo Bloco 4 e, com o tempo, seguir para os outros Blocos. Poderá, inclusive, realizar a pesquisa em mais de um Bloco ao mesmo tempo, se assim planejar. A escola decidirá, a partir do **planejamento coletivo**, por onde começar a pesquisa. Neste Bloco, a pesquisa é sobre Recursos Naturais e Biodiversidade.

ROTEIRO DA FASE 1 - LEVANTAMENTOS BÁSICOS**BLOCO 1 - ASPECTOS AMBIENTAIS**

- 1 Como é a vegetação natural da área?
- 2 Que plantas nativas e/ou espontâneas estão presentes? Arbóreas? Herbáceas?
- 3 Há reservas ambientais na área? De que tipo?
- 4 Que animais existem no lugar? São nativos? São domésticos?
- 5 Quais os tipos de relevo existentes na região? Que tipos de acidentes geográficos existem? Há erosão, voçorocas, ravinas?
- 6 Quais os tipos e as características físicas, biológicas e químicas do solo? Qual é a cor, a estrutura? É arenosa ou argilosa? A terra solta ou compactada? Há a presença de matéria orgânica? Quais os tipos de rocha existentes e que uso se faz delas?
- 7 Quais são os indicadores considerados significativos pelos agricultores para definir que o solo é de boa qualidade? E quais são as condições atuais de qualidade do solo deste local?
- 8 Como é o clima na região? Qual é a regularidade das chuvas, a média de temperaturas ao longo do ano, a média de dias do sol por ano?
- 9 Há fontes de água no entorno? Quais? Existe algum riacho, rio, lagoa, açude ou nascente/fonte de água no local ou próximo? Há alguma barragem em área próxima? Como é a qualidade da água?





As realidades pesquisadas são dinâmicas, vão se modificando ao longo do tempo. Mas nem tudo muda de um ano para outro. Por essa razão, é necessário rever os levantamentos e verificar se ainda correspondem à realidade local. Neste bloco 2, a pesquisa é sobre as famílias, os aspectos culturais, sociais e econômicos, a fim de que se perceba, com mais objetividade, quem são as pessoas que compõem a comunidade escolar e como vivem.

ROTEIRO DA FASE 1 - LEVANTAMENTOS BÁSICOS**BLOCO 2: ASPECTOS SOCIAIS, ECONÔMICOS E CULTURAIS**

- 1 Quantas são as famílias da comunidade local e ou de cada comunidade atendida na escola? De onde vieram? A que etnias pertencem? Quais os tipos de composição das famílias que existem nessa comunidade?
- 2 Há crianças e/ou estudantes com deficiência e/ou Transtorno do Espectro Autista e crianças e/ou estudantes com transtornos funcionais específicos na comunidade e na unidade escolar? Quantos estudantes com essas características? Quais atendimentos educacionais são ofertados pela unidade escolar a esse público? Dispõe de equipe especializada/sala de recursos/equipe itinerante para o acompanhamento de estudantes com deficiência e/ou TEA? Os estudantes, que estão matriculados em turmas inclusivas, frequentam a sala de recursos no turno contrário? Como se dá a interação social entre os estudantes com deficiência e os sem deficiência? Como se dá a adequação curricular? A escola tem espaços com acessibilidade? A unidade escolar possui recursos de tecnologia assistiva para os estudantes com deficiência e/ou TEA que precisarem? Quais? Há crianças e/ou estudantes com comportamento de Superdotação/Altas habilidades? Quantos(as) crianças e/ou estudantes com essas características? Quais atendimentos educacionais são ofertados a esse público? A escola dispõe de equipe especializada/sala de recursos/equipe itinerante para o acompanhamento de estudantes com Superdotação/Altas habilidades?
- 3 Quais as principais características econômicas, sociais, culturais das famílias? Como se dão as relações de gênero e entre gerações? Que relações existem entre as famílias?
- 4 Como são as moradias? E as condições básicas, as características estéticas e proximidade entre elas? O que há no entorno próximo das moradias?
- 5 Que móveis e eletrodomésticos existem na maioria das moradias (mesa, cadeiras, cama, fogão, geladeira, aparelho de TV e de som)? Como é o acesso à luz elétrica, ao saneamento e a água?
- 6 Quais são os meios de comunicação e de acesso às informações utilizados pelas famílias? Há uso de internet? Quem usa? Para que finalidade e com que regularidade? A Internet tem qualidade?
- 7 Quais são os meios de transporte mais usados pelas famílias e como são as estradas? Que atividades de lazer são realizadas coletivamente ou por determinados grupos e quando acontecem?

PRIMEIROS LEVANTAMENTOS



No Bloco 2 da Fase 1 as perguntas são sobre aspectos que fazem parte da estrutura social, econômica e cultural que representam as famílias. É desejável entender aqui, em continuidade à página anterior, quais são os hábitos, as inclinações culturais, bem como, se estas famílias possuem acesso ao lazer, às bibliotecas, entre outros serviços públicos. Neste momento a pergunta é sobre a disponibilidade de condições básicas de moradia, pois todos esses fatores incidem sobre a progressão e a permanência dos estudantes na escola.

ROTEIRO DA FASE 1 - LEVANTAMENTOS BÁSICOS

BLOCO 2: ASPECTOS SOCIAIS,
ECONÔMICOS E CULTURAIS

- 11 Há festas tradicionais que se realizam na comunidade? Que datas costumam ser celebradas mais fortemente pelas famílias?
- 12 Que igrejas/religiões atuam no local e que práticas desenvolvem com as famílias?
- 13 Há grupos artísticos no local? Existe acesso próximo a atividades ou produções artísticas, tais como música, pintura, teatro? Há bibliotecas próximas?
- 14 Quais são os principais hábitos alimentares das famílias e as características da cultura alimentar da comunidade? Quais são os alimentos consumidos regularmente? A maioria dos alimentos é produzida no local ou comprada na cidade? Que alimentos são adquiridos no mercado e em que quantidades? Os alimentos ingeridos contém agrotóxicos? Há muito consumo de alimentos processados ou ultraprocessados?
- 15 Quais são os problemas de saúde mais comuns entre as famílias e como costumam ser tratados? Como é o atendimento de saúde? Há iniciativas de tratamentos alternativos. Quais e como é a receptividade pelas famílias? Existe posto de saúde na comunidade ou próximo?
- 16 Há estudantes/crianças indígenas atendidas na unidade escolar? Qual é a etnia desses estudantes/crianças? Falam a Língua Portuguesa? Que idioma/dialeto usam para se comunicar? Apresentam especificidades culturais que dificultam ou facilitam o acesso à escola? Como os saberes e a cultura indígenas circulam no ambiente escolar? Como é a integração com os outros estudantes/crianças atendidos na unidade escolar?

Convidar as famílias ao preparo de alimentos junto aos estudantes no espaço escolar pode mostrar-se uma prática enriquecedora. Coletar receitas culinárias de família ou típicas do local abastece o trabalho pedagógico, além de gerar informações sobre a história dos costumes da comunidade. Identificar a percepção das famílias sobre a qualidade dos alimentos representa um olhar cuidadoso sobre a dimensão que retrata a qualidade de vida da comunidade.

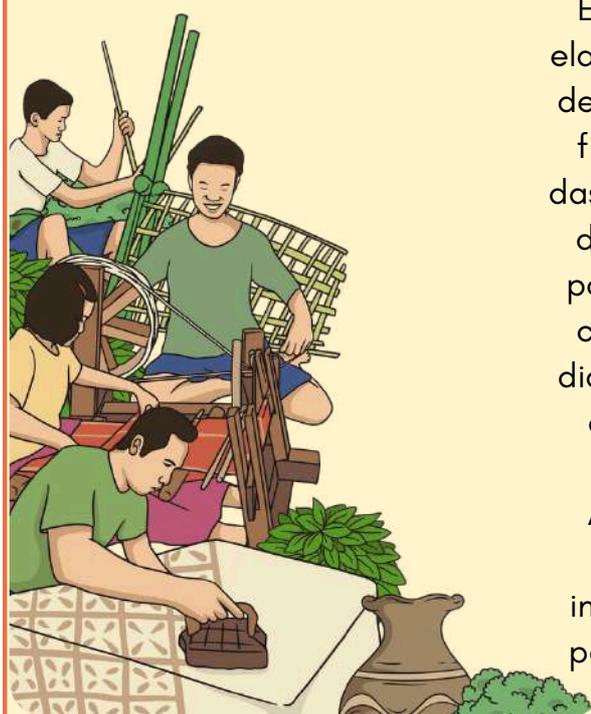


As últimas perguntas do Bloco 1, dessa Fase 1, são importantes para compreender se as famílias possuem acesso às políticas públicas que podem trazer segurança familiar, pois, também, são fatores que influem diretamente sobre o aproveitamento escolar. E também quais são os elementos culturais tradicionais mais presentes entre as famílias, algo que também incide sobre as relações entre escola e comunidade.

ROTEIRO DA FASE 1 - LEVANTAMENTOS BÁSICOS

BLOCO 2: ASPECTOS SOCIAIS, ECONÔMICOS E CULTURAIS

- 18 As famílias estão inscritas no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico)? Como é o acesso às políticas públicas ou aos programas de governo? Como é o acesso a financiamentos, assistência técnica, habitação rural, saúde, educação, PAA (Programa de Aquisição de Alimentos), PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar)?
- 19 Há algum trabalho com atividades culturais e/ou beneficentes? As famílias utilizam serviço de doulas, parteiras, benzedeadas, ou ainda, mestres de cultura (sacerdotes, missionários) e outros diligentes religiosos presentes junto à comunidade?



Esse Caderno Orientador também foi pensado e elaborado para estudantes e suas famílias. A escola deve disponibilizar seu acesso e/ou sua consulta, a fim de promover momentos de reflexão em torno das perguntas contidas nos Blocos, a partir de rodas de conversa e reuniões de rotina. Dessa forma, a ponte escola-comunidade será favorecida. Afinal, comunidades engajadas no processo decisório e dialógico se fortalecem, pois sabem-se valorizadas como sujeitos camponeses e partícipes da vida escolar.

Assim, a Escola do Campo reafirma sua função social, já que, potencialmente, é difusora de informações, de produção de cultura, de material pedagógico próprio e fomentadora de pesquisas.



Neste Bloco 3 da Fase 1, a pesquisa é sobre os sistemas produtivos e os usos tecnológicos. As respostas advindas das perguntas abaixo oferecem a dimensão sobre as questões acerca do uso e do acesso à terra. Outras respostas revelarão a forma como as famílias organizam seu trabalho e produção, que uso fazem das tecnologias e sem têm acesso a elas. Dessa forma, é possível ter um panorama sistematizado, e assim, as informações coletadas servirão para alimentar o trabalho pedagógico com aprendizagens significativas.

ROTEIRO DA FASE 1 - LEVANTAMENTOS BÁSICOS**BLOCO 3: ASPECTOS
SOCIAIS E ECONÔMICOS**

- 1 Quais as formas de acesso à terra? A terra é própria de cada família? É posse? É arrendamento? Comodato? Uso comunitário? Qual é a área total ocupada para produção? E para moradia? Há outros usos comunitários, por exemplo?
- 2 Quais são os cultivos existentes? Que plantas são cultivadas (espécies e variedades) e para quais finalidades? Há consórcios de plantas e rotação de culturas? Qual é a origem das sementes utilizadas?
- 3 Quais são as formas de cultivo e que tecnologias são utilizadas? São usados fertilizantes sintéticos e agrotóxicos? São usados adubos ou outros produtos orgânicos? Há informação sobre selos e autenticações para esse tipo de produto?
- 4 Quais animais são criados (e de que raças) e para que finalidades? Quais as formas de criação e qual o uso de tecnologias agrárias?
- 5 Existe processamento/beneficiamento de produtos? Quais? Dá-se por iniciativa de cada família para seu próprio uso ou há atividades comunitárias simples para consumo das famílias ou para venda em feiras ou outros espaços?
- 6 Há agroindústrias formalmente constituídas no local ou no entorno? São em forma de propriedade? Quem trabalha nelas e qual sua forma de gestão?
- 7 Existem atividades extrativistas? Quais? Quem trabalha nelas? Existem práticas de artesanato na região? Quais? Quem trabalha nelas?



PRIMEIROS LEVANTAMENTOS



O Bloco 3 também pesquisará a existência de indústrias nas cercanias da comunidade e se os proprietários e trabalhadores fazem parte desse entorno. É desejável conhecer o regime de trabalho contratado pelas indústrias, que maquinários e ferramentas utilizam em suas atividades produtivas. As respostas também evidenciarão se esses instrumentos de produção são fabricados localmente, se a produção resulta em bens para consumo das famílias e se há excedentes sendo comercializados. As respostas às perguntas ainda poderão revelar se a comercialização ocorre em locais e momentos específicos e, ainda, se há assistência técnica disponível na região.

ROTEIRO DA FASE 1 - LEVANTAMENTOS BÁSICOS

BLOCO 3: ASPECTOS SOCIAIS E ECONÔMICOS

- 8 Há indústrias no local ou no entorno ou na região? Quais são as principais e quem são seus proprietários? De onde são seus trabalhadores? Há membros dessa comunidade trabalhando nelas? Em que regime de trabalho?
- 9 É feito o uso de maquinários e ferramentas nas atividades produtivas? Quais? Em que atividades são utilizados? Quem os utiliza? Há fabricação local de instrumentos de produção? Quais? Como são feitos? Como são as instalações das diferentes atividades produtivas?
- 10 Quais são os resultados da produção? O que é produzido para consumo doméstico de cada família ou de um grupo coletivo/comunitário? Há excedentes de produção que são comercializados e onde/para quem? Há produção feita exclusivamente para comercialização? Quais produtos?
- 11 Como e onde é feita a comercialização de cada produto, quando acontece? Há alguma forma de “assistência técnica” no local? Quem faz e de que forma?



É importante identificar a existência de fábricas de agroindústrias próximas e verificar sua relação com a comunidade, com as famílias. Bem como verificar as relações de consumo e de que forma essas relações impactam o meio ambiente da região e os costumes das famílias.

PRIMEIROS LEVANTAMENTOS



As perguntas desse Bloco revelarão a estrutura e a dinâmica do trabalho dentro da comunidade. Outro foco é entender a organização predominante do trabalho familiar, a presença de trabalho coletivo, na forma dos grupos, associações e/ou cooperativas. Além disso, as perguntas devem responder se há a presença de trabalhadores assalariados contratados por empresas externas e a forma de distribuição das tarefas domésticas dentro de cada família.

ROTEIRO DA FASE 1 - LEVANTAMENTOS BÁSICOS

BLOCO 3: ASPECTOS SOCIAIS E ECONÔMICOS

- 12 Qual é a forma predominante de organização do trabalho familiar? O trabalho é coletivo (grupos, associações, cooperativas)? Há outras formas? Existe trabalho assalariado para atividades produtivas internas à comunidade? Existem trabalhadores assalariados de empresas externas próximas?
- 13 Como se dá a participação das mulheres, dos jovens e das crianças no conjunto do trabalho, nos processos de decisão e de execução?
- 14 Qual é a forma de organização do trabalho (assalariado, autônomo, proprietário, comunitário, arrendamento, serviço público, doméstico remunerado, não remunerado, desempregado) das famílias? Quem faz o quê?
- 15 Como é feito o trabalho doméstico? Como é a distribuição das tarefas em cada família? Há serviços comunitários, como por exemplo, cuidado de crianças?
- 16 Quais são as atividades produtivas e laborais dos membros das famílias? Quais são suas profissões, ofícios, trabalhos, trabalhos domésticos em casa ou fora, trabalho de cuidador, período de trabalho? É um trabalho formal, informal, autônomo, cooperado?



Estamos entendendo por entorno da escola o meio geográfico (território) onde ela se situa, combinado com as relações sociais e comunitárias que ela estabelece por meio de seus sujeitos, especialmente os estudantes e suas famílias. Isto quer dizer que uma mesma escola pode ter relação com diferentes comunidades, cujos núcleos de moradias e unidades de produção têm proximidade física maior ou menor. (CALDART, 2016, p.1)

PRIMEIROS LEVANTAMENTOS



O Bloco 4 perguntará sobre as categorias de organização da comunidade. A pesquisa deve revelar como a comunidade se organiza, como se distribui essa organização e se há entidades que representam as comunidades. As respostas também devem revelar quais são as questões que mobilizam as comunidades, se há acesso aos direitos básicos, bem como aos serviços públicos.

ROTEIRO DA FASE 1 - LEVANTAMENTOS BÁSICOS

BLOCO 4: ASPECTOS SOCIAIS

- 1 As famílias da comunidade participam de movimentos sociais, organizações de trabalhadores, entidades locais ou outras associações? Quais são essas associações? Que membros das famílias participam? A participação é de toda família? Apenas homens participam? Apenas mulheres participam? Os jovens participam?
- 2 Quais são as questões que têm mobilizado a organização comunitária em torno de reivindicações de cidadania (acesso aos direitos sociais e serviços públicos, bem como atuação organizada de reivindicação de direitos)?
- 3 Quais são as organizações, entidades ou instituições presentes ou que têm influência significativa sobre as relações e práticas da comunidade, movimentos sociais, sindicatos, redes de proteção para amparar mulheres camponesas vítimas de violência, igrejas, grupos culturais, órgãos públicos, cooperativas, entidades do agronegócio?

Um material da mais suma importância é o **Currículo em Movimento**, pois é um norteador das práticas pedagógicas na Rede Pública de Ensino. As pesquisas do Inventário se alinham às propostas curriculares dispostas no Currículo em Movimento e estão fundamentadas pelos **Pressupostos Teóricos** dessa Modalidade de Ensino:

1. Realizar um conjunto de inventários sobre a realidade atual, com o objetivo de identificar as fontes educativas do meio. Como a vida não é a mesma em todo lugar, os inventários precisam ser elaborados por cada escola, convertendo-a, assim, “em uma pequena instituição que pesquisa e produz conhecimento de caráter etnográfico sobre seu entorno, sua realidade atual, apropriando-se, portanto, de sua materialidade, da vida, da prática social” (FREITAS, 2010, p. 49).

O Inventário, como instrumento de pesquisa, deve destacar os principais dilemas sociais experimentados na vida local. Deve também traçar um panorama das estruturas de organização e gestão, tanto dentro quanto fora do contexto escolar, em âmbito local, buscando perceber as escalas nacionais e internacionais e seus impactos no território onde se localiza a UE. Ademais, deve catalogar os recursos educativos disponíveis na vida local e no meio ambiente, sejam eles de caráter geográfico, natural, histórico, social ou cultural. Isso engloba a identificação das várias entidades educacionais existentes no meio social local. Finalmente, deve salientar as formas de trabalho socialmente úteis.



No Bloco 5, as respostas devem apontar a relação entre o Inventário e o Projeto Político Pedagógico e como os dois documentos integram o planejamento da escola e de que forma se dá a organização do trabalho pedagógico do corpo docente. Apresentará, ainda, informações acerca de como as crianças e os estudantes percebem a alimentação oferecida nas escolas, com o intuito de conhecer os gostos e preferências dos estudantes por determinados gêneros alimentícios. São elementos que fazem parte da rotina escolar e é desejável sistematizá-los.

ROTEIRO DA FASE 1 - LEVANTAMENTOS BÁSICOS

BLOCO 5: ASPECTOS CULTURAIS - AMBIENTE ESCOLAR

- 1 Como é realizado o planejamento pedagógico na escola? Quem o faz? Quais são os níveis de planejamento que existem? Que tipo de atividades são planejadas? Como o Inventário da Realidade é planejado nas coordenações coletivas? Como o Projeto Político-Pedagógico é planejado nas coordenações coletivas? Como é realizada a distribuição dessas tarefas entre os professores?
- 2 Costumam acontecer atividades escolares realizadas pelos estudantes e pelas crianças fora da escola? Quais e em que tempo? A escola atende à Educação em Tempo Integral? Qual modalidade de atendimento? Quantas horas por dia? Quantos dias na semana? As famílias acompanham essas atividades? São atividades formadas por parcerias entre escola e entes institucionais? Se sim, quais são as entidades parceiras da escola?
- 3 Quais são os alimentos utilizados na merenda escolar e quais são suas origens? Quantas refeições são servidas por dia aos estudantes e as crianças? O que os estudantes e as crianças relatam sobre a merenda escolar? Há qualidade nos alimentos? A dieta é equilibrada? Existem adequações alimentares para quem necessita de dieta específica ou restrita para celíacos, para autistas, para indígenas? São servidos vegetais e frutas? Como é a ingestão de proteínas (leite, carne vermelha, carne suína, carne de frango)? Em que formato são oferecidos estes alimentos (frescos, lata)? Os estudantes e as crianças observam, participam ou acompanham as formas de preparo dos alimentos na escola? Os estudantes e as crianças fazem relatos escritos sobre a merenda com a finalidade de reforçar seus conhecimentos sobre o conteúdo formal?



Ao adotar a vida como princípio educativo, os processos e os conteúdos didáticos devem refletir esse fundamento. Isso implica na necessidade de criar um currículo para que as Escolas do Campo integrem os conteúdos à realidade camponesa. Este currículo, que deve ser elaborado em um prazo médio, deve, também, emergir de um processo democrático e participativo que englobe toda a rede escolar.

PRIMEIROS LEVANTAMENTOS



No Bloco 6 a pesquisa perguntará o que os estudantes fazem em seu tempo livre. As perguntas são sobre seus hábitos de leitura, se assistem a televisão, se participam das tarefas domésticas, se estão envolvidos em alguma atividade cultural. Ao conhecer a cultura familiar, a compreensão sobre o entorno se amplia, o que promove aproximação entre a escola e as famílias.

ROTEIRO DA FASE 1 - LEVANTAMENTOS BÁSICOS

BLOCO 6: ASPECTOS CULTURAIS - AMBIENTE COMUNITÁRIO

- 1 Como é a participação dos estudantes nas atividades produtivas familiares ou comunitárias? Quais são as atividades e em quanto tempo médio diário elas acontecem?
- 2 Há participação em trabalhos domésticos? Quais são as atividades e, em quanto tempo diário médio elas acontecem?
- 3 Como é a participação dos estudantes e das crianças em jogos e brincadeiras? Quais são as atividades, individuais e coletivas, e em que tempo diário, ou semanal elas acontecem?
- 4 Assistem à TV ou dedicam mais tempo à Internet, redes sociais? Em que momentos diários ou semanais se dão essas atividades?
- 5 Os estudantes e as crianças se dedicam à leitura de livros literários? Que tipo de leitura? Em que tempo se dá? Leem para as tarefas da escola, por vontade própria ou por outros contextos e motivações? Qual o tempo utilizado nessas ações?
- 6 Como é a participação dos estudantes em grupos ou organizações? Como se organizam entre si ou com os adultos? Quais são as atividades? Em que tempo acontecem? Participam de atividades culturais internas ou externas à comunidade? Quais e em que momento?



PRIMEIROS LEVANTAMENTOS

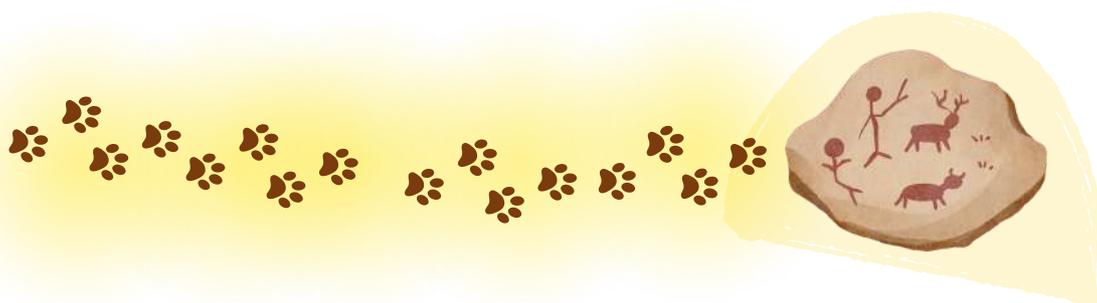


Neste Bloco 7 da Fase 1, a pesquisa terá como norte os marcos históricos mais importantes da região onde está situada a escola e as comunidades atendidas, caso haja mais de uma. É desejável perguntar às famílias sobre memórias marcantes, a fim de que não se percam no tempo. Geralmente, parte das informações sobre este bloco são mapeáveis a partir de instituições que buscam preservar o patrimônio histórico material e imaterial das regiões. São bem-vindas as saídas de campo que contemplem visitas a museus, Institutos e Memoriais, bem como idas às casas das famílias para que haja estreitamento dos vínculos entre escola e comunidade.

ROTEIRO DA FASE 1 - LEVANTAMENTOS BÁSICOS

BLOCO 7: ASPECTOS HISTÓRICOS E CULTURAIS

- 1 Qual é a história da unidade escolar? Desde quando a escola existe?
- 2 De onde vieram as famílias que representam a comunidade escolar?
- 3 O que os estudantes e suas famílias conhecem sobre a história da escola e da região onde vivem?
- 4 Quais são as memórias mais importantes sobre a histórias das famílias?
- 5 Quais são as memórias mais importantes já conhecidas sobre a região onde a escola está situada?
- 6 Existem marcos históricos na região? Há museus ou outros centros de memória no local ou que não estejam muito distantes da escola? Quais são? Onde se situam? Esses marcos históricos possuem algum roteiro turístico?
- 7 Quais são as manifestações culturais e festejos mais importantes da região?
- 8 Existem guias históricos para os pontos turísticos importantes da região?
- 9 Quais são as comidas típicas mais consumidas pelas famílias?
- 10 Quem são as pessoas mais antigas da região onde a escola está situada?
- 11 Há a presença ou notícia de sítios arqueológicos na região? Antes da chegada das famílias à região, quem eram os habitantes?



LEVANTAMENTOS APROFUNDADOS



Essa é a Fase 2, parte do roteiro na qual se propõe o aprofundamento da pesquisa, integrando aspectos de modo a ampliar e reforçar a interdisciplinaridade. A Fase 2 possui 4 Blocos, todos em torno do aprofundamento das questões pesquisadas na Fase 1. Neste Bloco 1, da Fase 2, a pesquisa terá enfoque nos marcos temporais pertencentes à memória da comunidade e os eventos históricos que de alguma forma consagraram a história da região. O Bloco 1, da Fase 2, poderá ser alimentado pelo Bloco 7 da Fase 1.

ROTEIRO DA FASE 2 LEVANTAMENTOS VISANDO AO APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS

BLOCO 1: ASPECTOS HISTÓRICO-CULTURAIS

Sobre a comunidade:

Buscar documentos e registros da história da comunidade, do lugar, da região e registrar histórias ou depoimentos de vida de pessoas mais antigas da comunidade, história da escola.

Identificar e descrever eventos marcantes que mudaram a trajetória de desenvolvimento do lugar, como a implantação de um determinado sistema de produção, a vinda de alguma indústria para a região ou um evento climático forte, um fato e/ou evento passível de provocar o início de uma organização coletiva.

Perguntar para as pessoas mais antigas, quais as principais mudanças que ocorreram desde sua chegada ou desde a constituição da comunidade.

Identificar e descrever a história da ocupação do território e sua consolidação.



O conceito de Educação do Campo surge do anseio e das lutas empreendidas por trabalhadores rurais pela garantia de direitos a uma educação que permita ao povo camponês estudar em seu próprio meio, participando ativamente do processo educativo, a partir da tomada de decisões sobre como as formas, propostas e tarefas educativas são construídas. São portanto, partícipes na produção de valores, tecnologias e desenvolvimento social. (Caldart, 2012)



LEVANTAMENTOS APROFUNDADOS

26

No bloco 1 da Fase 2, a pesquisa se dedicará a um estudo mais profundo sobre as histórias e as mudanças do território onde a escola se localiza. O objetivo é traçar a trajetória da comunidade ao longo do tempo, detalhando a história das origens das famílias e do território em si. A intenção é descobrir se ocorreram alterações significativas, bem como acompanhar a evolução patrimonial dessas famílias ao longo do tempo.

ROTEIRO DA FASE 2 LEVANTAMENTOS VISANDO AO APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS

BLOCO 1: ASPECTOS HISTÓRICO-CULTURAIS

Sobre as famílias:

Entrevistar as famílias (ou uma amostra delas) sobre sua origem, quando chegaram neste lugar e por que, os ciclos principais de casamentos, nascimento de filhos e filhas, migrações, chegada de outras pessoas, mudanças de familiares, questão da sucessão.

Preparar um inventário da evolução patrimonial de cada família ou grupo coletivo:

- Benfeitorias (infraestrutura), casa, paiol, estrebaria, chiqueiros, galinheiros, cercas, tanques/açudes.
- Móveis e equipamentos de uso doméstico.
- Ferramentas de trabalho; máquinas e equipamentos (incluindo veículos).
- Rebanho e criações (todos os animais).

Escrever sobre alterações que percebem nos costumes e modo de vida, por exemplo, na forma de alimentação e nos produtos produzidos para consumo doméstico e comprados no mercado, no uso do tempo para diferentes atividades, na participação em lutas sociais e em organizações ou instituições.



Na perspectiva da Educação do Campo, o currículo deve desenvolver as bases das ciências a partir de conexões com a vida, permitindo ainda que entrem no território do conhecimento legítimo as experiências e saberes dos sujeitos camponeses, para que sejam reconhecidos como sujeitos coletivos de memórias, histórias e culturas, fortalecendo as identidades quilombola, indígena, negra, do campo, de gênero. (Currículo em Movimento - Pressupostos Teóricos (2018, pp. 48-49).



Na Fase 2 do Bloco 2, será aprofundada a análise das questões relacionadas aos agrossistemas sob a ótica da comunidade. A preparação de entrevistas que valorizem essas informações proporcionará aos estudantes a oportunidade de conhecer a história da paisagem, suas transformações e os impactos na vida das famílias. O Inventário da Realidade, além de reconhecer e valorizar a identidade do entorno escolar como Escola do Campo, busca fundamentar-se na metodologia etnográfica.

**ROTEIRO DA FASE 2
LEVANTAMENTOS VISANDO AO APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS**

BLOCO 2: ASPECTOS SOCIOAMBIENTAIS

Sobre os agroecossistemas:

Buscar o histórico de transformações já ocorridas nos ecossistemas (pelo menos as recentes, ocorridas no período de residência das famílias no local): o clima tem mudado? O solo ficou mais pobre ou mais fértil? A variedade de plantas aumentou ou diminuiu? Havia mais fontes de água? Havia rios e não há mais? Já existiram tipos diferentes de sistemas produtivos nesse local? O que mudou em relação ao uso de insumos na produção agrícola e na forma de trabalhar? Houve mudança na topografia e na paisagem da região: morros, serras e campo? Os córregos permanecem com a mesma vazão de água? Houve transformação da paisagem pela abertura de estradas ou bairros? Qual é/foi o impacto dessas transformações na vida dos moradores?

Verificar se as famílias identificam as razões das mudanças e registrar as razões indicadas.

É importante ressaltar que mais perguntas podem e devem ser adicionadas ao roteiro dessa fase da pesquisa, bem como ferramentas metodológicas como a pesquisa-ação e a etnografia são parte indispensável desse momento da investigação sobre o meio.



Para sistematização dos levantamentos deste bloco 2, uma sugestão é recompor o percurso da ocupação desse território e as transformações ocorridas na paisagem, mostrando as relações entre as potencialidades e as restrições sociais, os impactos ambientais e agrônômicos particulares dos locais pesquisados, assim como a história da região e das famílias que adotam determinados sistemas produtivos.

LEVANTAMENTOS APROFUNDADOS



No bloco 2 da Fase 2, a pesquisa aprofundará as questões relacionadas à biodiversidade, aos sistemas de produção, ao trabalho e ao uso de tecnologias para identificar os níveis de conservação ou degradação ambiental, assim como buscará solucionar problemas, caso haja, a partir do uso de tecnologias agrárias. É importante lembrar que, como é uma fase de aprofundamento, a escola deve aproveitar a sistematização realizada na Fase 1, no(s) Bloco(s) correspondente(s).

ROTEIRO DA FASE 2 LEVANTAMENTOS VISANDO AO APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS

BLOCO 2: ASPECTOS SOCIOAMBIENTAIS

Sobre mapeamentos ambiental e econômico:

- Estamos conservando ou degradando a biodiversidade?
- Por quê?
- Quais são os aspectos que mais ameaçam a sustentabilidade da agricultura nesse lugar, nessa região?
- Quais são as áreas em que mais se percebe a degradação ambiental?
- Quais são as áreas em que mais se percebe a conservação ambiental?
- Quais são os animais que mais aparecem na região? E quais são os que, na percepção da comunidade escolar, desapareceram?

Verificar, nesse diálogo, se há informações que precisam ser atualizadas e/ou acrescentadas ao mapa, que pode ter também um texto descritivo correspondente, incluindo **problemas identificados em relação à água, ao solo, aos aspectos estéticos da paisagem**. Pode-se fazer, também, a construção de mapas pelos agricultores para levantar especificamente as características do solo.



A partir das informações levantadas na Fase 1 (melhor se estiverem sistematizadas em tabelas), propor aos estudantes o desenho de um mapa da biodiversidade dos agroecossistemas pesquisados em períodos anteriores (plantas nativas e cultivadas, criação de animais), mostrando depois para a(s) comunidade(s) envolvida(s) e propondo diálogos sobre a situação atual da biodiversidade na área/região.

LEVANTAMENTOS APROFUNDADOS - CERRADO



Ainda no Bloco 2 da Fase 2, o convite é ao aprofundamento de pesquisa sobre o **CERRADO**, já que o Distrito Federal está inserido nesse bioma. Estudar as Ciências da Natureza e o que acontece em cada ecossistema, como se dá o fluxo de energia e a ciclagem de nutrientes, considerados processos fundamentais na análise ecológica desse bioma. A escola deverá inventariar a forma como se faz o manejo do solo, buscará conhecer as práticas de conservação e/ou recuperação do Cerrado, quais são essas práticas e em que locais acontecem.

**ROTEIRO DA FASE 2 - LEVANTAMENTOS
VISANDO AO APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS**
BLOCO 2: ASPECTOS SOCIOAMBIENTAIS
Sobre mapeamentos ambiental e econômico:

Identificar os subsistemas produtivos que compõem o sistema de produção dos agroecossistemas pesquisados: cultivo agrícola, criação dos animais, processamento de alimentos e outras produções, se houver.

Descrever as mudanças nas formas de ocupação do solo. Há tendência para loteamentos urbanos? Quais efeitos na organização social da comunidade? O território vive em processos de transformação na forma de uso da terra e dos recursos naturais? Existe impacto no modo de vida das pessoas?

Descrever cada um deles: estrutura, ocupação do solo, nível de investimento, quantificação do trabalho (por pessoa, por gênero, em cada subsistema).

Descrever práticas de conservação do solo, da vegetação e como as famílias, e os grupos fazem as atividades envolvidas em cada subsistema.

Como é a ocupação do tempo de trabalho da família considerando o calendário agrícola, o que é feito por adultos, jovens, crianças ou misturando faixas etárias e gênero e quantas pessoas trabalham em cada atividade?

Levantar informações sobre perdas que podem ser observadas: erosão do solo, perda de biodiversidade, morte de animais, perdas da produção no campo e na armazenagem, desperdício de materiais orgânicos, além dos limites que são observados em relação a pessoas para o trabalho e o uso de ferramentas, equipamentos, máquinas e outros recursos.





Em continuidade, o Bloco 2 da Fase 2, aprofundará a pesquisa para compreender melhor o resultado do trabalho envolvido com as produções, seus custos, mas também buscará sistematizar a observação das rotinas de trabalho fora e dentro das casas das famílias. Também investigará e comparará dados sobre sistemas agrários, além de detalhar os limites que incidem sobre o trabalho e a produção dentro e fora das moradias.

ROTEIRO DA FASE 2 - LEVANTAMENTOS VISANDO AO APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS

BLOCO 2: ASPECTOS SOCIOAMBIENTAIS

Sobre mapeamento ambiental e econômico:

Levantar os custos de produção e o total da produção obtida em cada subsistema.

Identificar e descrever experiências de agricultura alternativa já desenvolvidas no local e o que aconteceu com elas.

Descrever o trabalho feito em cada moradia, quem o realiza e o tempo utilizado em cada atividade (calcular no dia, na semana, no mês, no ano):

Descrever o preparo de alimentos (café, almoço, jantar, lanches), limpeza de louças e da casa, cuidados ao lavar e passar roupas, limpeza do ambiente (quintal, jardim), cuidado das crianças e dos idosos.

Descrever o tipo de trabalho realizado (se existir) fora do local ou do agroecossistema (diárias e mutirões).

Levantar dados sobre a estrutura agrária da região, identificando tendências de concentração ou desconcentração de terras.

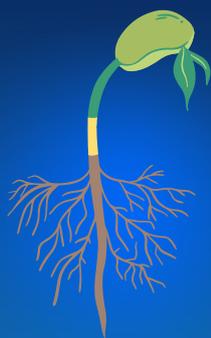
Identificar e descrever processos de depredação ambiental.

Comparar diferentes agroecossistemas nos aspectos levantados neste Bloco.

Identificar limites e potencialidades percebidos pelas famílias em relação ao conjunto da produção e às alternativas que estão sendo discutidas para solução dos problemas.



LEVANTAMENTOS APROFUNDADOS



Prosseguindo no Bloco 2 da Fase 2, serão aprofundados os dados sobre o conhecimento das famílias acerca do trajeto que o alimento realiza até chegar à mesa. Será analisado como as famílias percebem a influência das propagandas veiculadas pelas mídias e como as recebem, bem como se esse fator incide sobre a decisão de compra de certos gêneros alimentícios ou se há a manutenção da cultura tradicional alimentar da região. A descrição dessas observações promove uma dimensão sobre questões ligadas à nutrição e à saúde, além de fornecer dados sobre o conhecimento da comunidade escolar sobre a cadeia de produção de alimentos do país.

**ROTEIRO DA FASE 2 - LEVANTAMENTOS
VISANDO AO APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS**
BLOCO 2: ASPECTOS SOCIOAMBIENTAIS
Sobre mapeamento ambiental e econômico:

Identificar, listar e descrever o que sabem as famílias em relação aos cuidados com a terra, com a água, como produzir sementes, como processar e conservar alimentos.

Perceber, perguntar e descrever como as pessoas entendem a relação com a natureza.

Identificar fatores sobre a alimentação: a partir das informações levantadas na Fase 1, podemos avançar para um estudo mais aprofundado sobre o caminho dos alimentos utilizados na base alimentar cotidiana das famílias e na merenda escolar: de onde vem cada alimento, onde foi produzido, como e por quem os alimentos foram produzidos, se foram beneficiados ou industrializados, por quem, onde, a origem das embalagens em que são comprados, quais os preços de cada alimento, quem compra, quem vende. quem cozinha e prepara os alimentos.

Perguntar: Quem mais produz alimentos em nossa cidade? E em nosso país? E em outros lugares do mundo? Como funciona o processo de comercialização e de distribuição dos alimentos? É possível verificar a relação com os meios de comunicação, como a propaganda: há alimentos consumidos por influência de propagandas da televisão ou de outros meios?



LEVANTAMENTOS APROFUNDADOS



Nessa seção do Bloco 2 da Fase 2, serão exploradas questões relacionadas às relações sociais e aos costumes familiares. Além disso, serão sistematizadas as percepções sobre mudanças culturais envolvendo sexualidade e saúde. Também será investigado como as diferentes dimensões da vida são percebidas subjetivamente e como o tempo livre é utilizado. Por fim, serão identificadas questões relacionadas à identificação de etnias e religiosidades.

**ROTEIRO DA FASE 2 - LEVANTAMENTOS
VISANDO AO APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS**
BLOCO 2: ASPECTOS SOCIOAMBIENTAIS
Sobre costumes, hábitos e rotinas:

Identificar e descrever junto às famílias, conversando com membros de diferentes idades, que mudanças vêm ocorrendo nos costumes e hábitos nas diferentes dimensões da vida, bem como suas razões.

Identificar e descrever o uso que é feito dos/de meios de comunicação, das redes sociais, dos livros e outros meios.

Identificar e descrever como as famílias entendem e fazem o cuidado com a saúde.

Identificar e descrever como são divididos os papéis de gênero e suas influências nas relações entre gerações e como acontecem as relações de gênero e entre as gerações.

Identificar e descrever as questões relativas à sexualidade, orientações, das etnias e das religiões.

Identificar e descrever quanto tempo no dia ou na semana é dedicado às múltiplas atividades inerentes à vida, seja de trabalho, estudo, lazer e outras dimensões da experiência humana.



As pesquisas da Fase 2 podem ser divididas em áreas de interesse de investigação, ou seja, não é necessário que todas as perguntas sejam respondidas no período de um ano letivo.

Tomando essa página como exemplo a ser aplicado às outras páginas da Fase 2, a comunidade escolar pode se deter em pesquisar os processos de depredação ambiental juntamente com os diferentes agrossistemas da região, gerando assim, uma fonte de dados bastante completa em que aparecem oportunidades de manejo em zonas depredadas a partir dos dados oferecidos pela estrutura dos agrossistemas.



No Bloco 3 da Fase 2, serão aprofundados os levantamentos sobre conflitos, lutas sociais e formas de organização política, bem como a maneira como ocorre o engajamento das famílias. Serão detalhados os tipos de atuação da comunidade no enfrentamento de questões que afligem as famílias. Além disso, serão verificados os interesses compartilhados das famílias em torno das soluções de conflitos.

**ROTEIRO DA FASE 2 - LEVANTAMENTOS VISANDO
AO APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS**

BLOCO 3: ASPECTOS SOCIOCULTURAIS

Sobre coletividade:

Identificar e descrever as formas e pautas de luta social e reivindicação de direitos em que a comunidade está envolvida neste período.

Identificar e descrever os principais problemas/interesses comuns que movem ou poderiam mover a organização coletiva das famílias de trabalhadores deste território.

Identificar e descrever presença de diferentes etnias e povos tradicionais na ocupação deste território e descrever processos de interação, expropriação, conflitos e resistências presentes no lugar e como são trabalhados.

Verificar se há relações sociais (coletivas) e questões sociais e ambientais existentes.

Identificar e descrever organizações coletivas de trabalhadores presentes na comunidade (sindicatos, cooperativas, igrejas, associações, movimentos sociais, agremiações comunitárias, partidos políticos, entre outros) e descrever tipos de atuação (econômica, política, cultural), sua estrutura e seu funcionamento, especialmente em relação à participação das pessoas (quem participa e como participa).

Identificar e descrever especificamente atuação e funcionamento de grupos de crianças e de jovens, organização dos estudantes, de mulheres.

Identificar e descrever entidades e instituições de origem externa com influência na comunidade seus tipos e suas formas de atuação.





Nesse Bloco 4, ainda que pareçam redundar, na realidade, são aspectos pormenorizados e integrados às questões mais relevantes para a comunidade escolar. É importante destacar que, ao preparar os roteiros de perguntas, a professora Caldart buscou estruturar as questões mais fundamentais acerca das relações com o meio social, aliando aspectos históricos e particularidades culturais às características ambientais locais. Aqui, buscaremos registrar a relação das famílias com o meio ambiente de modo a sistematizá-las, por meio das tarefas escolares produzidas pelos estudantes, em uma produção interconectada, interdisciplinar, espelhando a particularidades da vida como um todo integrado.

ROTEIRO DA FASE 2 - LEVANTAMENTOS VISANDO AO APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS

BLOCO 3: ASPECTOS SOCIOCULTURAIS

Sobre o histórico ambiental e coletividade:

Registrar depoimentos de pessoas mais antigas e sua participação nas lutas, em movimentos sociais.

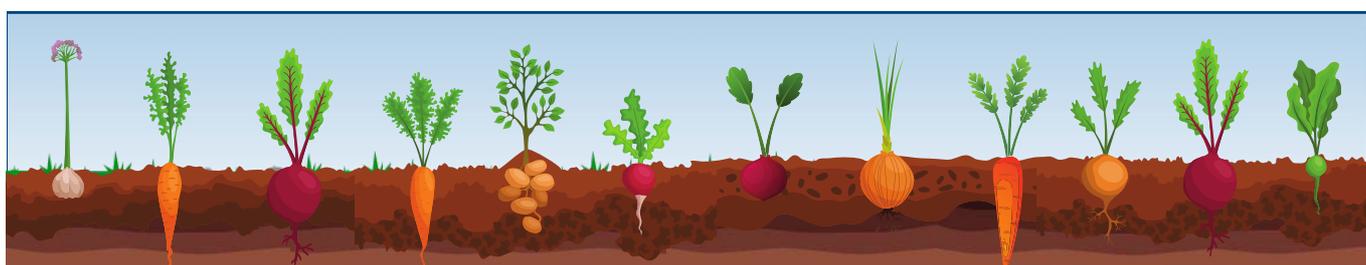
Levantar as percepções das famílias sobre a participação política e sobre o envolvimento das novas gerações nas lutas e/ou em alguma forma de organização coletiva.

Identificar os diferentes agroecossistemas existentes no entorno da escola.

Elaborar uma linha do tempo dos agroecossistemas identificados, indicando as principais mudanças ocorridas ao longo de determinado período, considerando especialmente os seguintes aspectos:

- Nível de integridade ou de degradação dos ecossistemas.
- Evolução dos cultivos e da criação de animais.
- Uso de tecnologias.
- Processos de trabalho.
- Produção para consumo doméstico e para comercialização.
- Acesso a políticas públicas.

Avaliar os agroecossistemas identificados em suas dimensões ecológica, econômica, social e cultural, seus limites e suas potencialidades, seus avanços e retrocessos e perspectivas de futuro.



Ferramentas Pedagógicas

Métodos e Técnicas



PROPOSTA DE DISTRIBUIÇÃO DE TAREFAS PAPEL DOS ATORES EDUCATIVOS

36



Esta é uma proposta de distribuição de tarefas escolares relativas às etapas que compõem a confecção do Inventário. No entanto, se a Unidade Escolar do Campo desejar um outro tipo de arranjo, possui discricionariedade para distribuí-las. O mais importante é que haja um compartilhamento equilibrado de tarefas, e que seja condizente com as funções desempenhadas pelos membros da escola e seus atores educativos.





Etnografia, em resumo, é um estudo descritivo sobre uma determinada cultura. É uma metodologia utilizada nas Ciências Sociais (Antropologia) para **descrever** os aspectos sociais e culturais de um determinado grupo. Aplicada ao contexto da Educação do Campo, tratará das visitas às comunidades e entrevistas aos moradores da região, ou seja, uma expedição aos locais cujas pesquisas se darão.

A Etnografia, tal como será trabalhada, deve ser conduzida em três fases:

- **Observação:** Essa fase requer a organização para coletar o máximo possível de informações no meio a ser estudado, sem deixar de lado quaisquer tipos de dados ou experiências. Além disso, a pesquisa de campo é realizada no ambiente onde as pessoas vivem e interagem.
- **Descrição:** A reconstituição do que é observado em um documento (escrito, visual e/ou sonoro) que serve como suporte e permite sua revisão, correção e transmissão.
- **Análise:** Essa fase envolve a análise dos dados coletados. É uma fase que envolve o acúmulo descritivo de detalhes. A análise busca retratar o grupo em estudo do modo mais completo possível.

Abaixo, alguns materiais para a esse tipo de pesquisa:

Caderno de campo/lápis/borracha - Para fazer anotações, desenhos, mapas mentais, chuva de ideias, esquemas, diagramas, planejamentos etc. Pode ser, inclusive, de uso coletivo, ou seja, todos os estudantes participam da construção. Ou ainda, poderá estar sob a responsabilidade de um grupo, cuja tarefa seja exatamente a de registrar as saídas de campo, as descrições dos locais visitados, as reflexões do grupo visitante, entre outros aspectos relevantes para aquele coletivo. Poderá ser criado um segundo caderno de campo virtual, por meio de *drives*, nuvens e afins, quando seja possível. O caderno de campo também é conhecido como Caderno da Realidade. E a palavra campo, no contexto do Caderno, diz respeito à zona na qual os pesquisadores estarão imersos no meio pesquisado.

Gravador - (pode ser o que vem instalado no dispositivo móvel) - Para fazer registros, que devem ser transcritos para o caderno de campo físico e incorporados ao Inventário. **As transcrições devem ser fiéis, dispostas em *itálico* no Inventário, para que sejam respeitados os modos como as pessoas falam durante as entrevistas, sem adulterá-las, corrigi-las ou modificá-las, ou seja, sem juízos de valor sobre a cultura alheia.** Dessa forma, poderemos obedecer ao princípio da impessoalidade, valorizar e enaltecer a diversidade oral presente nos diversos meios visitados.

Câmera fotográfica - (pode ser a do dispositivo móvel) - Para fazer registros visuais, vídeos e/ou fotografias para a devida incorporação no Inventário. **Os vídeos, por uma questão de formato, não entram nos Inventários,** porém podem fazer parte do acervo patrimonial/cultural/imaterial da unidade escolar.

Questionários - Lista de perguntas abertas/semiestruturadas propostas pelos estudantes ou perguntas (estruturadas) retiradas do Guia Metodológico da professora Roseli Caldart, ou ainda as duas possibilidades reunidas.

NOÇÕES BÁSICAS SOBRE PESQUISA-AÇÃO



Pesquisa-ação é uma metodologia em que os(as) pesquisadores(as), docentes e estudantes, participam ativamente do processo de investigação de sua realidade na busca de estratégias didático-pedagógicas para solucionar situações-problema. O fundamento desse tipo de investigação é que a pesquisa e a ação devem caminhar juntas, já que é, ao mesmo tempo, um processo de reflexão sobre a prática pedagógica, que implica em pesquisa, intervenção, autoavaliação e aprendizagem, em um fluxo contínuo. As respostas às perguntas integram o Inventário.

A pesquisa-ação é uma metodologia ampla e utilizada em diversos meios. Obedece a um princípio: a **pesquisa** acontece ao mesmo tempo em que a **ação** é realizada. Poderá ser utilizada de forma contínua, com a perspectiva de aprimorar a prática pedagógica, tanto em sala de aula como no âmbito da elaboração do Inventário. Serve como instrumento de pesquisa, reflexão, autoavaliação, intervenção e percepção dos aprendizados. Pode ser aplicada à tarefa de elaboração coletiva do Inventário, no aperfeiçoamento das práticas pedagógicas no processo ensino aprendizagem em sala de aula, no aprimoramento do corpo docente, entre outras possibilidades. Abaixo, as principais fases metodológicas da pesquisa-ação e um exemplo:

Identificação do problema: Existe um problema?

Planejamento: Como será desenhado/pensado o plano de ação para abordar o problema? Que recursos serão usados? Quais são as etapas? Que objetivos se deseja alcançar?

Ação: Que intervenções serão feitas?

Observação: Quais foram as observações? Que dados foram coletados? Foram utilizados questionários, entrevistas e/ou observações diretas?

Reflexão: Quais foram as conclusões? É necessário revisar alguma fase? Todas as fases funcionaram? De que forma? É necessário fazer nova intervenção com outras estratégias e recursos?

Com base na reflexão, o plano poderá ser revisado e o ciclo poderá recomeçar se necessário.

Um exemplo: Uma escola do campo têm estudantes com dificuldades em compreender a ligação entre conteúdo e currículo escolar porque não refletem suas experiências de vida.

Identificação do problema: Os estudantes têm dificuldades em se interessar pelo currículo escolar porque ele não reflete totalmente suas experiências de vida.

Planejamento: A UE do campo planeja integrar mais conteúdos relacionados à vida no campo no currículo escolar. Isso pode incluir aulas práticas de agricultura, estudos sobre a fauna e flora local, história e cultura da comunidade local, entre outras possibilidades.

Ação: A escola implementa as mudanças no currículo e começa a ensinar o conteúdo de modo mais afinado com a realidade do estudante, escutando sobre suas experiências.

Observação: Docentes e estudantes se auto-observam quanto à abordagem. Isso pode ser feito a partir de observação direta, rodas de conversa (escuta ativa), entre outras possibilidades.

Reflexão: Docentes e estudantes refletem sobre os resultados. Se os estudantes mostram-se mais engajados e seu desempenho melhora, a escola pode decidir manter as mudanças no currículo. Se não, o grupo pode refletir sobre o que não funcionou e planejar novas ações.

O planejamento deve manter-se padrão para a observação acurada e bom aproveitamento dos resultados.

CATEGORIAS DE ANÁLISE DO ESPAÇO GEOGRÁFICO



Geografia é uma ciência que estuda a Terra e todos os seres vivos que nela habitam. É uma área de estudo muito ampla e que abrange desde a análise dos movimentos da Terra, suas características físicas, suas relações com o meio ambiente, até questões humanas como as culturas, as economias e as relações entre os países.

1. O que é espaço?

Espaço é um conceito geográfico que se refere ao ambiente físico e social, incluindo todos os elementos que o compõem, como a terra, o ar, a água e os seres vivos. É um conceito dinâmico, pois está em constante mudança devido às atividades humanas.

2. Qual a diferença entre território e lugar?

Território é um espaço geográfico delimitado por fronteiras políticas ou naturais, enquanto lugar é uma área geográfica específica que pode ser identificada por suas características físicas e/ou culturais. Um território pode conter vários lugares, mas um lugar não necessariamente pertence a um território.

3. O que é região?

Região é um conceito geográfico que se refere a um espaço delimitado por características físicas ou culturais comuns. Pode incluir estados, países, cidades e até mesmo bairros. As regiões são importantes para entender as diferenças culturais e as relações entre as pessoas.

4. Qual a diferença entre região e país?

Região é um conceito geográfico que se refere a um espaço delimitado por características físicas ou culturais comuns, enquanto país é uma área política autônoma reconhecida internacionalmente. Uma região pode conter vários países, mas um país não necessariamente pertence a uma região.

5. O que é paisagem?

Paisagem é um conceito geográfico que se refere às características visuais de um local, incluindo elementos naturais como montanhas, rios e florestas, bem como elementos construídos pelo homem, como edifícios e pontes. É uma forma de expressar a identidade de um lugar e sua história.

6. Como os elementos naturais influenciam a paisagem?

Os elementos naturais têm um grande impacto na paisagem de uma região. Montanhas, rios e florestas podem influenciar o clima local, a biodiversidade e até mesmo a forma como as pessoas interagem com o meio ambiente. Além disso, esses elementos também podem servir como fontes de alimentos e recursos naturais para as populações locais.

Visitem Listologia: <https://listologia.com/conceitos-basicos-geografia-espaco-territorio/>

Conceito	Definição	Exemplo
Espaço	Um espaço é o ambiente físico no qual as pessoas e os objetos se movem e interagem.	Um campo de futebol.
Território	Um território é um espaço geográfico delimitado por fronteiras políticas.	O território dos Estados Unidos.
Lugar	Um lugar é um espaço particular, com características únicas, que é significativo para as pessoas que o usam.	O castelo de Windsor.
Região	Uma região é um espaço geográfico com características similares, como clima, relevo, aspectos culturais e históricos.	A região dos Grandes Lagos.
Paisagem	Uma paisagem é um conjunto de elementos naturais e antropológicos que formam um todo.	O vale do Rio Douro.

TRABALHANDO NA PERSPECTIVA DOS TEMAS GERADORES - I



Em síntese, temas geradores trazem questões importantes vividas em uma comunidade. É uma estratégia metodológica que busca ligar o conhecimento científico ao saber prévio/popular, visando construir reflexões acerca dos problemas enfrentados por um grupo. Os temas devem ser trazidos e problematizados pelo grupo.

O ideal é que os temas geradores surjam dos questionamentos feitos aos estudantes sobre sua realidade. **O que mais incomoda ou impacta a vida de um grupo na região onde mora?** Promover uma roda de conversa em que lhes sejam oportunizados momentos em que possam posicionar suas impressões são uma rica experiência da qual podem ser retirados os temas mais importantes sobre sua realidade. Esses serão os temas geradores.

Supondo que os estudantes e suas famílias, no contexto de uma roda de conversa, tenham expressado sua preocupação com a **Água**, já que em zonas rurais é um tema bastante central, algumas perguntas poderão ser feitas e a partir das respostas um texto poderá ser construído por meio de desenhos, falas, cartazes, cartilhas entre outras possibilidades. Reitera-se a importância de que os temas partam dos estudantes.

Parte 1 - Perguntas para saber o que sabem/Sondagem

- O que sabem sobre a água?
- Onde existe?
- De onde acham que vem?
- Que forma tem?
- Que cor tem?
- Que cheiro tem?
- Que sabor tem?
- Que uso tem?
- Como é a textura?
- Como se sentem bebendo água?
- Brincam com a água?
- Que brincadeiras são essas?



ESSA SUGESTÃO PODERÁ SER UTILIZADA EM TODAS AS ETAPAS DE ENSINO, BASTANDO REALIZAR AJUSTES, CONFORME A ETAPA E MODALIDADE.

TRABALHANDO NA PERSPECTIVA DOS TEMAS GERADORES - II

Os temas geradores são abordagens metodológicas que emergem de um processo de conscientização sobre um aspecto específico da realidade que se torna relevante para um grupo iniciar uma pesquisa pedagógica. Essa investigação deve ser pensada e ajustada pelos docentes para diferentes modalidades e fases. Na ilustração abaixo, buscou-se mostrar um fluxo dinâmico de um tema gerador.





É fundamental proporcionar às crianças um ambiente pedagógico intencionalmente lúdico, onde possam vivenciar cada fase dos processos pedagógicos. Assim como é importante que lhes seja permitido espaço para expressar seus saberes, suas impressões, suas histórias.

Parte 2 - Organizando e materializando as informações

Após essa primeira rodada, é importante materializar o que foi conversado.

As crianças e/ou os estudantes podem ser divididos em grupos. Para cada grupo o professor poderá oferecer uma cartolina, lápis de cor, canetinha, gizão e poderá pedir que desenhem sobre o que conversaram. Para cada grupo, devem ser feitas duas perguntas.

Grupo 1

- O que sabem sobre a água?
- Onde existe?

Grupo 2

- De onde acham que vem?
- Que forma tem?

Grupo 3

- Que cor tem?
- Que cheiro tem?

Grupo 4

- Que sabor tem?
- Que uso tem?

Grupo 5

- Como é a textura?
- Como se sentem bebendo água?

Grupo 6

- Brincam com a água?
- Que brincadeiras são estas?



Se outras perguntas forem feitas, são bem-vindas. É importante que haja flexibilidade. Ao final desse percurso, **estudantes e crianças podem e devem ser convidadas a falar sobre o que desenharam.**



Para que se configure em um documento que registre os fazeres e saberes de forma pedagógica, o Inventário precisa ter uma estrutura. Esse arranjo pode ser maleável, porém deverá conter os rigores próprios das pesquisas científicas, assim como contemplar os aspectos exigidos pela SEEDF. Dessa forma, manteremos o Inventário organizado e com informações acessíveis.

Parte 3 - Colocando as informações no Inventário

1. Procurar o bloco ao qual pertence a atividade.
2. Nesse caso específico do tema gerador "Água", **pertence à Fase 1 do Bloco 1.**

Há fontes de água no entorno? Quais? Existe algum riacho, rio, lagoa, açude ou vertente de água no local ou próximo? Há alguma barragem em área próxima? Como é a qualidade da água?

3. Como a atividade foi realizada em torno do tema gerador, é possível fazer outras perguntas, como foi proposto na atividade-exemplo da página 41.

4. Uma vez que as perguntas forem feitas, **as respostas são o que se precisa para compor o texto e elas vêm juntamente com os desenhos**, que também são narrativas e/ou composições relevantes. Os professores deverão contar, descrever como o trabalho foi realizado pelos estudantes, já que estão em processo de alfabetização. É muito importante que eles, de fato, assumam o protagonismo em todas as ações possíveis e os docentes descrevam com o máximo de fidelidade as falas, as expressões usadas por seus estudantes e suas crianças.

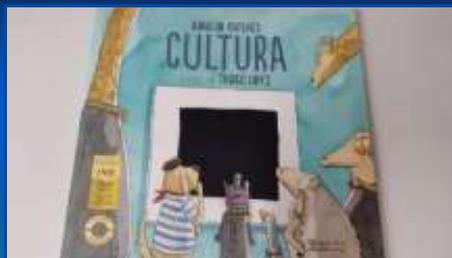
5. O texto a ser colocado no Inventário vem das respostas das perguntas realizadas e **devem vir com a descrição da metodologia utilizada.**

Eis um exemplo:



Legendar as imagens da atividade, observando a proteção da identidade dos estudantes. A imagem precisa estar ampliada e nítida, sem distorções.

Descrição da atividade: Quem desenvolveu a tarefa/projeto? Quando? Em quais aspectos a atividade se relaciona ao Currículo em Movimento? Quem participou? Cenário/Material: Quem preparou? Que materiais foram utilizados? A qual matriz do campo está associada essa tarefa? Que conhecimentos estão sendo/foram adquiridos pelos estudantes e docentes? Houve repercussão entre a comunidade escolar durante os dias que se seguiram? Houve desdobramentos pedagógicos? Quais? Este material foi divulgado entre os responsáveis ou entre a comunidade? Houve um evento para este projeto? Houve material produzido e distribuído na unidade escolar? Cartilhas? Livretos? Entre outras perguntas que couberem no contexto.



O livro *Cultura*, do compositor e poeta Arnaldo Antunes, foi utilizado como ponto de partida para o trabalho coletivo e auto-organizado pelos os estudantes do 4º ano, no interior da Sala de Leitura Paulo Arantes - Bororó, na Escola Classe Reino das flores, em 2022. Além de contemplar uma das matrizes do campo, a obra abarca também aspectos importantes sobre saúde no meio rural, já que traz em uma de suas páginas a possibilidade de abrir um debate sobre “carrapatos”. Sua escolha se deu em razão da infestação de carrapatos no Distrito Federal, na zona urbana, inclusive, e de depoimentos de crianças sobre a aparição desses aracnídeos em suas vestimentas e sua pele durante passeios nas cercanias da UE. Arnaldo Antunes musicou o livro e a canção está disponível no *YouTube* e o título está disponível nas salas de leitura a partir do PNLD Literário.

O docente atuante em biblioteca escolar poderá fazer uma roda de leitura e conversa com os estudantes e as crianças para perguntar se já viram carrapatos, se podem descrevê-los, desenhá-los e contar se já tiveram alguma experiência/memória sobre o assunto.

As tarefas têm o potencial de ligação.

Este trabalho também deve acontecer na forma de conversa promovida pela equipe gestora com a comunidade em momentos como os encontros bimestrais ou conforme acordado entre professores e famílias. Ressalta-se que a presença da comunidade na escola é muito importante. É interessante a participação de agentes de saúde ou membros da equipe técnica de órgãos relacionados ao setor sanitário. Dessa forma, o Inventário produz robustez pedagógica e interdisciplinar.

É fundamental que algumas tarefas sejam distribuídas entre a equipe de professores e comunidade. Sugere-se que uma eleição seja realizada para que a distribuição das tarefas seja definida. Visitem a página 47, em que há menção sobre a Organicidade.

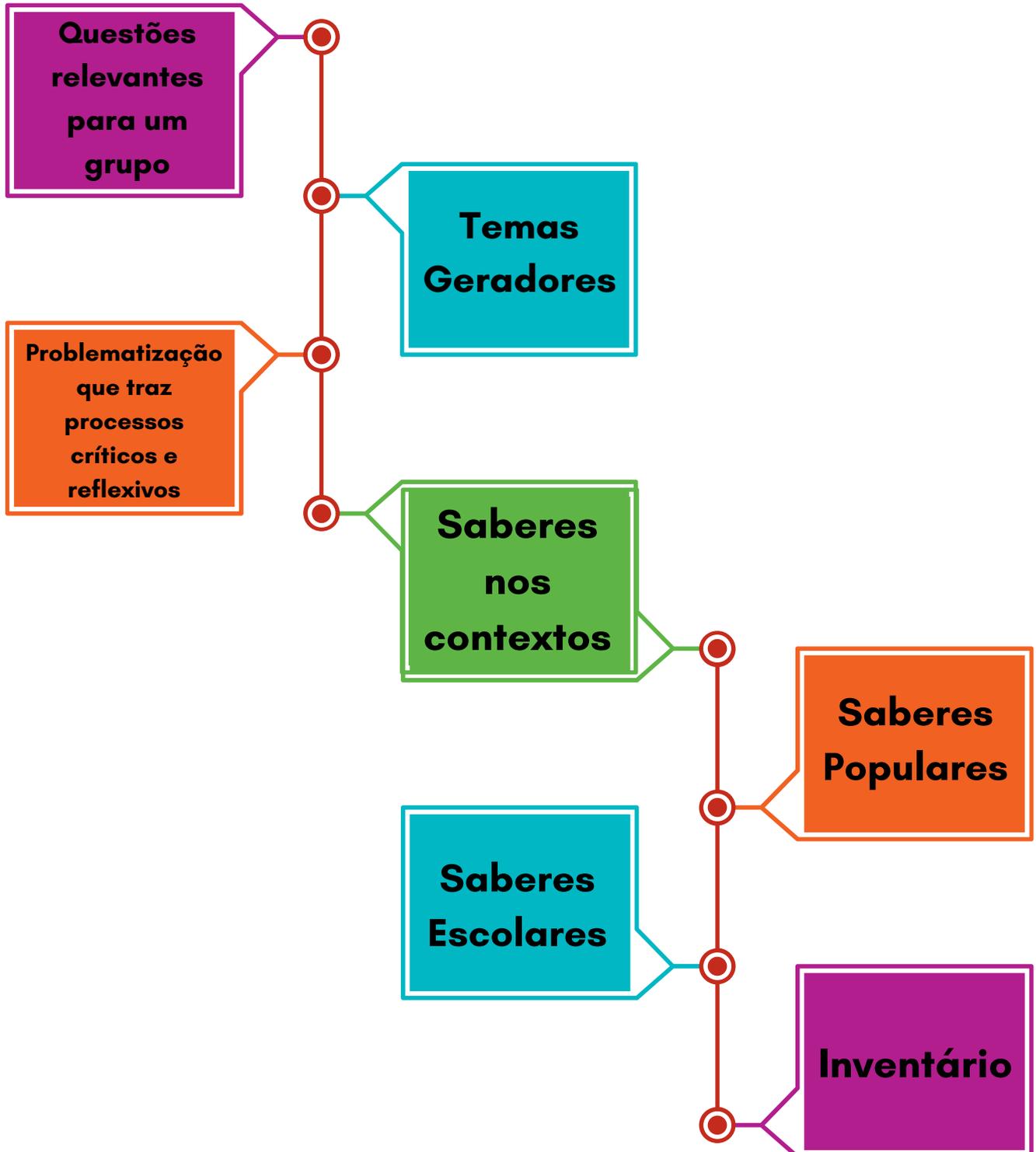
- Alguém que faça a **memória (relatos/ata)** desse dia, o caderno de campo é bem-vindo.
- Alguém que faça a **abertura (Mística - Ver Organicidade)** do trabalho, seja com uma música, uma teatralização dos estudantes, uma fala de alguém da comunidade.
- Alguém que tome **notas** da conversa sobre o tema, especificamente.
- Alguém que faça o **áudio** da reunião, para que as informações sejam **transcritas** e sejam utilizadas para múltiplos fins didáticos.
- Alguém que faça a **mediação** da conversa.

Após a atividade, é bem-vinda uma reunião entre professores, a fim de estabelecer como se dará a inserção das notas no Inventário.

ETAPAS PARA A ELABORAÇÃO DO TEMA GERADOR



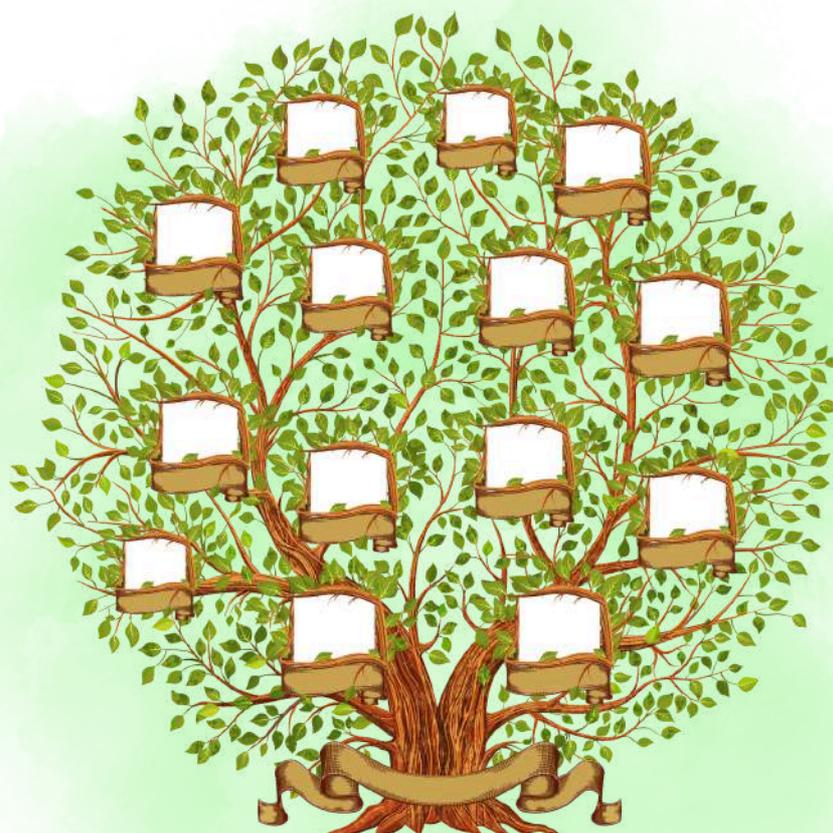
Esse é um fluxo que oferecemos como sugestão para servir de guia no planejamento das etapas das atividades com **temas geradores**. Pode servir de inspiração ao ser recriado pelo coletivo de professores em um esquema próprio e condizente com a realidade da Unidade Escolar.



ÁRVORE GENEALÓGICA



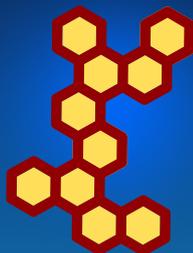
Esta é uma sugestão de atividade para levantamento de dados acerca da origem das famílias. Pode servir de inspiração para ser trabalhada junto à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental – Anos Iniciais e até mesmo com os Anos Finais, o Ensino Médio, bem como com a Modalidade de Ensino Educação de Jovens e Adultos (EJA). É fundamental que os próprios estudantes produzam essas árvores genealógicas, de modo a evitar fotocópias. São bem-vindas atividades que tragam arte em suas variadas manifestações, já que é uma tarefa lúdica ao mesmo tempo que propõe levantamento de dados bastante específicos e importantes para o Inventário.



ROTEIRO DA FASE 1 - LEVANTAMENTOS BÁSICOS

BLOCO 7: ASPECTOS
HISTÓRICOS E CULTURAIS

É importante observar que essa parte do levantamento pertence à Fase 1 da pesquisa e ao Bloco 7. **O mais importante é que a padronização das tarefas, na forma de fotocópias, seja completamente evitada, portanto, essa imagem deve servir como inspiração.** Deixamos como sugestão de atividade a produção de um pequeno evento para a apresentação das árvores e que as próprias crianças as desenhem, contem suas histórias e **apresentem o evento**, portanto, é de fato, dar acesso ao protagonismo estudantil.



A organicidade é a estrutura organizativa que se constrói em torno de dois grandes princípios: o princípio da direção coletiva e o princípio da divisão de tarefas. O princípio da direção coletiva designa o compartilhamento da direção de um processo por todos(as) aqueles(as) que dela participam. O princípio da divisão de tarefas estabelece que todos devam assumir sua parte na aplicação das tarefas definidas, valorizando a participação de todos e evitando a centralização. A decisão é coletiva, mas a responsabilidade é individual. (Cf. Caldart, Pereira, Alentejano, Frigotto, 2012).



Essa é uma proposta de organização do trabalho pedagógico na perspectiva dos fundamentos da Educação do Campo. A Mística, a Mediação, a Memória e a Síntese são parte das tarefas dessa organicidade e a proposta é trazer um arranjo que transforme a rotina escolar, a fim de criar um ambiente em que as memórias, os fazeres e os saberes diversos repercutam em uma aprendizagem repleta de sentidos de parte a parte. É uma organização preconizada nas Formações Continuadas Específicas para Educadores do Campo, oferecidas pela Eape e pelo Programa Escola da Terra, bem como na Licenciatura em Educação do Campo, FUP-UnB. Ela utiliza a Arte em suas variadas manifestações como componente enriquecedor e humanizador das atividades e propõe a sistematização dos registros escritos e audiovisuais. Desde o início das formações específicas, um número expressivo de educadores do campo está familiarizado com essa estrutura de organização, a qual chamamos Organicidade.

Estrutura do Inventário



Hora do Summaê. Metodologia para facilitar as aprendizagens referentes à agrofloresta.
- CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco - CRE-Planaltina



O Fluxograma proposto serve como guia para criar uma **estrutura que organize o Inventário**. Da mesma forma que o Projeto Político-Pedagógico possui um arranjo, o Inventário deve estabelecer-se em uma base organizada, com a finalidade de promover um documento que sirva como fonte de informações coesas para a comunidade escolar.

ESTRUTURA PARA A CONSTRUÇÃO DO INVENTÁRIO DA REALIDADE

Elementos Pré-textuais

Capa. Citação. Sumário

Apresentação

Introdução. Objetivos (Gerais e Específicos). Caracterização da Unidade Escolar (Mapas dos aspectos geográficos) e referencial teórico sobre a Educação do Campo.

Desenvolvimento da Pesquisa por Blocos e Fases

Bloco 1
Aspectos Ambientais

Bloco 2
Aspectos Sociais,
Econômicos e Culturais

Bloco 3
Aspectos Sociais e Econômicos

Bloco 4
Aspectos Sociais

Fase 1
Levantamentos Iniciais

Bloco 5
Aspectos Culturais/Ambiente
Escolar

Bloco 6
Aspectos Culturais/Ambiente
Comunitário

Bloco 7
Aspectos Históricos e Culturais

Elementos do Inventário

Relatórios, Corpus Textuais, Mapas de Atendimento devem estar presentes nas Fases 1 e 2.

Bloco 1
Aspectos Histórico-Culturais

Bloco 3
Aspectos Socioculturais

Fase 2
Levantamentos Aprofundados

Bloco 2
Aspectos Socioculturais e
Socioambientais

Bloco 4
Aspectos Históricos, Ambientais
e Socioculturais

Considerações e Avaliações

Referências Bibliográficas

Elementos Pré-textuais

Capa. Citação. Sumário

Apresentação**Introdução. Objetivos (Geral e Específicos). Caracterização da Unidade Escolar (Mapas dos aspectos geográficos) e do referencial teórico sobre a Educação do Campo.****Elementos Pré-textuais**

Deve conter **Capa, Citação e Sumário**. A Capa ou Folha de Rosto deve conter o nome da UE, seu logotipo, uma fotografia panorâmica do exterior da escola e o ano letivo vigente. A página seguinte deve conter uma citação (Mística, vide Mística Poética e Organicidade) que se afine com identidade coletiva da escola do campo à qual pertence e uma breve justificativa sobre a escolha da citação. Em seguida, o sumário, acompanhado da numeração dos tópicos.

Apresentação

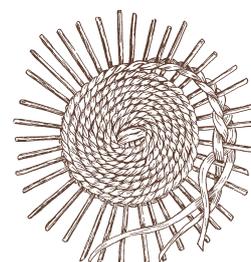
Introdução: Dois ou três parágrafos que apontem as informações sobre qual caminho de pesquisa a escola irá adotar para fazer as perguntas dos Blocos: Temas Geradores, Matrizes do Campo ou Pesquisa-ação. A UE poderá escolher mais de um método. Os métodos podem ser usados de modo combinado.

Objetivos (Geral e Específicos): 1 objetivo geral e 5 objetivos específicos. Evitar colocar muitos objetivos específicos para que o foco não se perca.

Caracterização da Unidade Escolar por meio de mapas dos aspectos geográficos: Mapas da região, do relevo, da hidrografia, da topografia e da planta baixa da UE, caso haja, pois referenciam a localização, oferecendo, inclusive, possibilidades de pesquisa posterior a partir desses marcos territoriais. A escola deve adicionar novos mapas periodicamente nessa parte do Inventário e, quando começarem a ser objeto de pesquisa, poderão, também, ser colocados nas Fases 1 ou 2, a partir de fotografias dispostas no corpo do Inventário e dos desenhos, das ilustrações e/ou das colagens feitas pelos estudantes. Os mapas são um importante referencial para verificar possíveis alterações da paisagem. Mapas anteriores devem permanecer para dar a dimensão de tempo decorrido. Todos devem vir com legenda (local, tipo de mapa, fonte e data).

Referencial Teórico sobre a Educação do Campo: A UE é convidada a pesquisar e refletir sobre os marcos teóricos nas publicações disponíveis no [sítio da SEEDF](#), para então, escrever sua redação sobre essa modalidade de ensino na qual está inserida. Como se trata de uma apresentação, bastam duas páginas sobre o tema.

Vale ressaltar que, como se trata de uma tarefa coletiva, a equipe gestora não deve ser a única responsável pela elaboração da pesquisa. Todos os estudantes, docentes, coordenadores(as), professores(as) atuantes em sala de leitura, atuantes em laboratórios de informática compartilham a responsabilidade de elaborar o Inventário.





Como é possível observar, a **Fase 1, em cor amarela, está dividida em 7 Blocos.**

A Fase 1 diz respeito aos **Levantamentos Primários**. As duas Fases contêm roteiros de perguntas que representam e dividem a pesquisa por áreas de interesse da comunidade escolar.

É indicado iniciar a pesquisa pela Fase 1, já que trata dos levantamentos iniciais. A escola pode começar pelo Bloco que mais interessar, **por essa razão os Blocos aparecem de modo flutuante, girando em torno das Fases**, ou seja, se a UE decidir começar pelo Bloco 4, porque é uma área de pesquisa que interessa à comunidade escolar, não há problemas. Se a escola escolher iniciar a pesquisa em mais de um Bloco da Fase 1, fica a critério do corpo docente e dos estudantes, sendo indicado, apenas, que haja organização, planejamento e distribuição equilibrada de tarefas.

É, a partir das respostas, que o texto é montado. Quanto mais completas as respostas, mais robusta será a informação e o texto. Como se trata de um processo descritivo, é importante que os detalhes apareçam. Veja o exemplo destacado:

Após dispor os Elementos Pré-textuais no corpo do Inventário, terá início o texto da pesquisa:

FASE 1 - Levantamentos Iniciais/Bloco 1 - Aspectos Ambientais

P: Como é a vegetação natural da área A?

R: A vegetação natural ou original da Área A é “nome da vegetação 1”, “nome da vegetação 2” e “nome da vegetação 3”, e assim, descrever detalhadamente, adicionando informações pesquisadas pelos estudantes e docentes que correspondam objetivamente à pergunta feita.

Caso a escola já possua informações reunidas e organizadas, devem localizá-las no Bloco de pesquisa correspondente. Se já possui informações reunidas, porém sem organização, sugere-se ordenar pelas áreas propostas nos Blocos e, anualmente, adicionar informações correspondentes. Se a escola já possui um Inventário avançado em pesquisas, é recomendável que as amplie, buscando sempre rever, comparar, adicionar perguntas e oferecer o material sistematizado aos estudantes para que deem continuidade às investigações.

Os **Elementos do Inventário** devem ser utilizados nas partes que correspondem aos Blocos, nas **Fases 1 e 2**, e devem sempre possuir intencionalidade pedagógica.

O Inventário é uma pesquisa viva. Tem início, nunca um término. Portanto, com o passar dos anos, vai ganhando volume.



A **Fase 2 possui 4 Blocos e corresponde aos Levantamentos Aprofundados, está marcada pela cor rosa.** Apresentará os aspectos da realidade de modo a aprofundar a pesquisa. **Também são flutuantes porque não há obrigatoriedade em seguir uma ordem numérica.** Caberá a UE decidir por qual parte deseja começar a fase de aprofundamento. Ela deve seguir a mesma lógica sobre as investigações realizadas nos períodos anteriores a partir da Fase 1, que servirão de suporte e consulta para que a Fase 2 seja apresentada. No entanto, a despeito de terem Blocos com perguntas aparentemente semelhantes, a Fase 2 traz aspectos que revelam nuances diferentes das pesquisas anteriores, pois necessitam de detalhamento. A comunidade escolar deve concentrar esforços para que a pesquisa traga dados referenciados, com gráficos elaborados pelos estudantes, assim como sua leitura, principalmente no Ensino Médio e/ou Educação de Jovens e Adultos (EJA), no 3º segmento. Aqui, o método etnográfico é essencial.

As **Considerações e Avaliações** são a síntese reflexiva do trabalho realizado ao longo de ano letivo, de forma que, podem acumular informações, portanto, são parágrafos que devem ser revistos, atualizados e adicionados todos os anos. Não são definitivos porque o Inventário não possui um término. Tem caráter reflexivo e avaliativo sobre a pesquisa realizada durante o ano letivo vigente.

As **Referências Bibliográficas** são a última parte a ser colocada no Inventário. Devem estar de acordo com as Normas atualizadas da ABNT.

As normas da ABNT devem ser aplicadas para formatação, citações e referências, a fim de conferir ao Inventário o caráter de pesquisa que possui, além de educar os estudantes para os rigores técnicos que as universidades preconizam. O enlace está disponível no quadro ao lado.



Ressalta-se que, em todas as oportunidades de pesquisa, seja na Fase 1, seja na Fase 2, a aplicação do conteúdo curricular deve ser observada em: Língua Portuguesa, na expressão escrita e oral, é utilizada amplamente durante todo o percurso; também na Matemática, em confecção de gráficos, tabelas, cálculos; na Geografia, quando trata de pesquisar as regiões do entorno; na História, quando se mapeia a memória dos lugares e pessoas; nas Ciências da Natureza, quando se observa e pesquisa o bioma. Portanto, em todas as Fases e Blocos, o estudante está aprendendo o conteúdo formal de modo interdisciplinar.



Os relatórios devem ser feitos de modo a refletir a realidade, portanto, as perguntas precisam representar, de fato, as questões que importam à comunidade, ou seja, não devem ser perguntas aleatórias, mas que respondam, de modo qualificado, as principais indagações da comunidade escolar. Assim como todas as tarefas do Inventário, essa também deve ser preparada coletivamente. O exemplo trazido aqui mostra parte da leitura de um relatório, resultado de questionário enviado às famílias no início do ano letivo por uma escola do campo. Para alcançar esse resultado imagético, foi aberto um formulário no aplicativo *Google Forms*. Como se trata de uma tarefa coletiva, o ideal é que estudantes, quando usem o laboratório de informática, alimentem a base de dados. Nesse momento, diversas áreas do conhecimento são contempláveis. Os docentes devem concentrar esforços na escolha dos conteúdos a serem trabalhados, a partir do Currículo e ajustá-la conforme a etapa e modalidade.

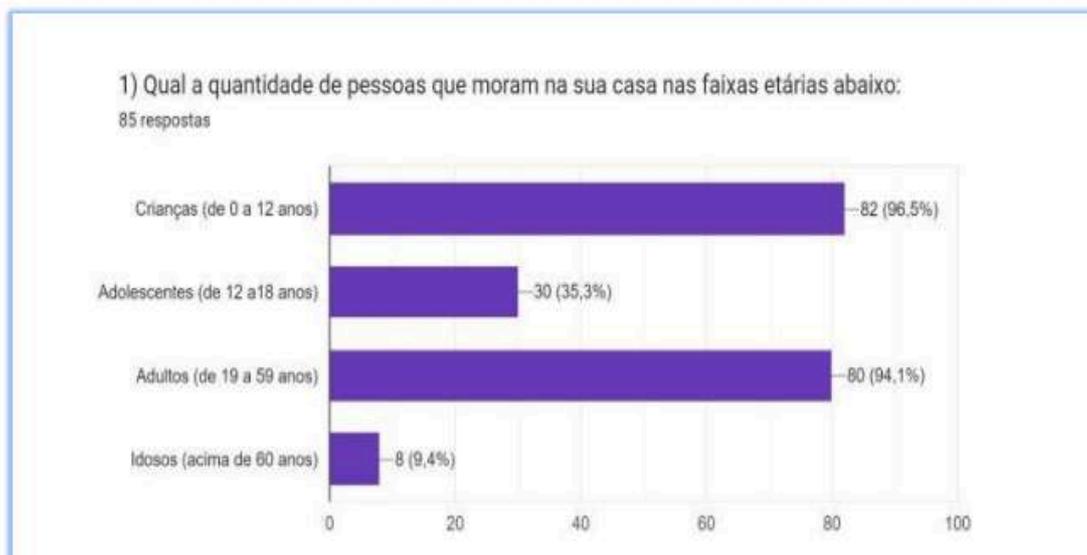
1) Qual a quantidade de pessoas que moram na sua casa nas faixas etárias abaixo:

Q.1.: Quantidade de moradores da casa por faixa etária:

As crianças entre **0 e 12 anos** são a faixa etária predominante, presente em **96,5%** das casas, seguidas pelo grupo dos adultos, entre **19 e 59 anos**, presentes em **94,1%** das casas.

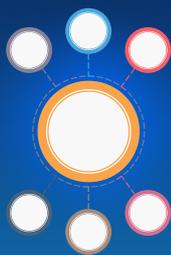
A faixa etária de adolescentes, entre **12 e 18 anos** apresenta-se em **35,3%** das casas, e a presença de idosos **acima de 60 anos** é relatada em **9,4%** dos domicílios.

G.1.:



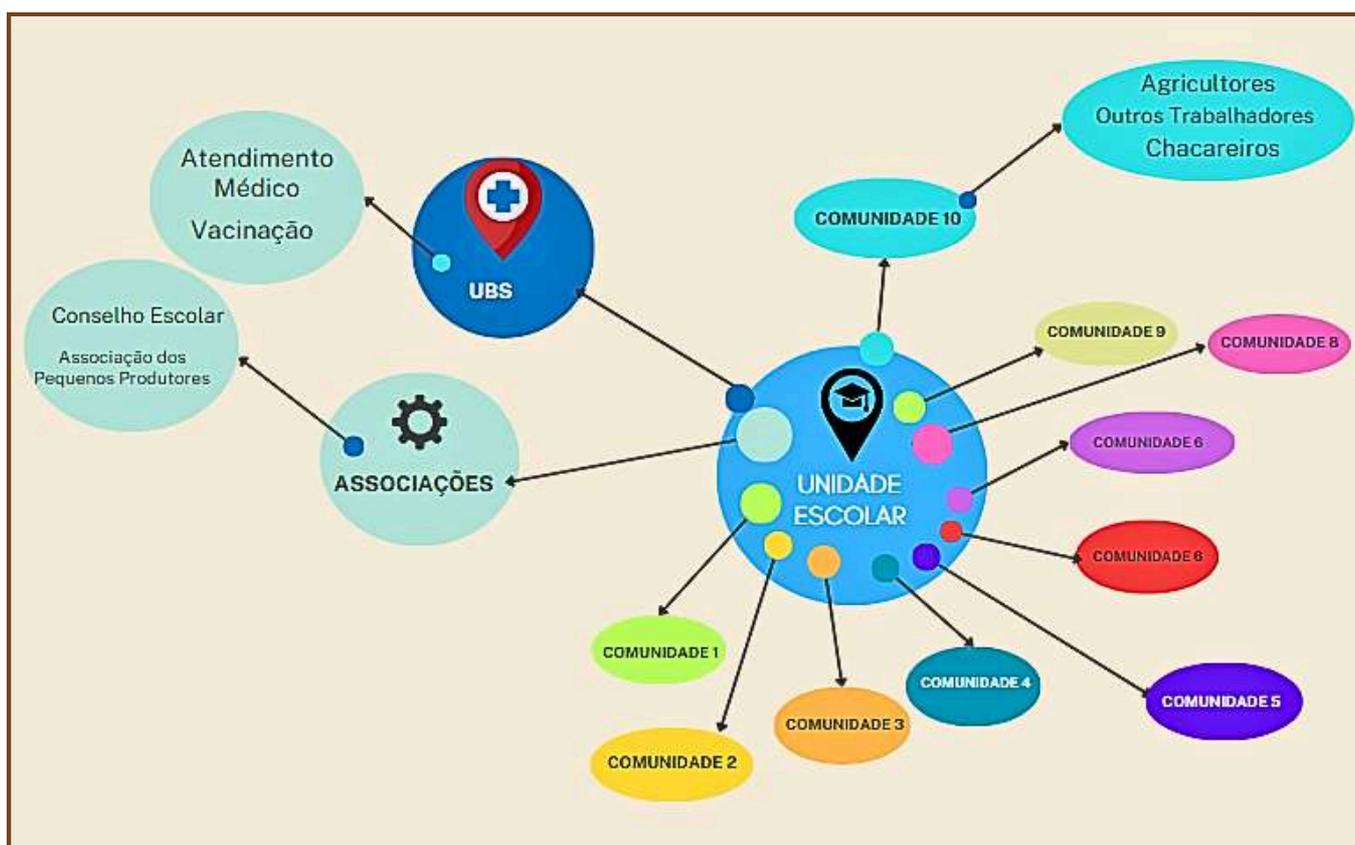
A **confeção de relatórios**, quando feita na Fase 1, pode ser elaborada de modo **simples e objetivo**, para que em momentos posteriores, sirvam à comparação, à investigação e ao aprofundamento. A Fase 2, deve conter o maior número possível de detalhes para que haja possibilidade de comparação. Caso não haja laboratório de informática ou internet, essa tarefa deve ser cumprida a partir do ensino da Aritmética, percentuais e afins.

Gráfico e texto devem estar juntos na mesma página do Inventário para que a leitura seja facilitada. E, mesmo que sejam muitas páginas, o gráfico e seu relatório devem ocupar uma página por pergunta. O mais importante é que represente a realidade da comunidade escolar. Essa tarefa deve ser realizada pelos estudantes, sempre que possível, pois é uma maneira de familiarizá-los com as Linguagens Informáticas e Matemáticas, entre outros conteúdos.



Este é um elemento importante e que deve compor os Inventários, pois mostra, com clareza e criatividade, os territórios atendidos por determinada unidade escolar.

A ferramenta utilizada no exemplo foi o **Canva**. Existem outras formas de compor um mapa de atendimento e as escolas são livres para compor seus diagramas, que podem ser feitos, inclusive, na forma de desenhos confeccionados pelos estudantes, o que é muito bem-vindo.



Acima, temos um exemplo de **Mapa de Atendimento**. Uma escola, muitas vezes, atende a mais de uma comunidade escolar, portanto, é importante mapeá-las, a fim de que se tenha dimensão da diversidade e dos quantitativos territoriais, bem como mostrar com clareza os serviços e grupos com os quais a comunidade escolar se associa.

A escola decidirá, entre os pares, como confeccionar seu Mapa de Atendimento. Ele poderá ser desenhado coletivamente pelos estudantes, fotografado e incorporado ao Inventário, na Fase e Bloco correspondentes. Porém, se na escola houver laboratório de Informática, tem-se a oportunidade de que os estudantes possam confeccioná-lo a partir de algum aplicativo. É uma forma de ampliar as habilidades e competências informáticas.



O *Corpus Textual* é uma estrutura linguística coesa que reúne um conjunto de verbetes que intencionam refletir a realidade. São como nuvens de palavras voltadas à captação de vocábulos ou expressões que retratam um contexto específico e sobre o qual se debruça um determinado interesse investigativo ou um resultado de pesquisa.

Há inúmeras formas de confeccionar **Corpus Textual**. Pode ser feitos à mão, em painéis, cartolinas, ou até mesmo com o auxílio de ferramentas virtuais. O importante é que contenham aspectos da realidade pesquisada. Pode também possuir formatos diferenciados, o que permite aos estudantes do campo a possibilidade de externar suas criatividade nas construções de conhecimento sobre qualquer assunto relativo ao seu contexto de aprendizagem. Se a opção for um painel feito pelos estudantes, o(a) professor(a) poderá fazer um registro fotográfico e inseri-lo no Inventário, sempre na Fase e Bloco correspondentes, dando conta do percurso e intencionalidade pedagógica. Os professores também podem colocar suas percepções, anseios, indagações e preparar um *corpus* textual para composições que revelem aspectos específicos que desejem explorar ou expor. É uma ferramenta interessante para estudantes de todas as etapas, pois além de lúdico, possibilita a aquisição de vocabulário, desenvolvimento da psicomotricidade, estímulo do intelecto, entre outras elaborações.

A ferramenta utilizada aqui foi: [Word Cloud Generator](#)



Dispositivos Legais



Mapa do território. CEF Rio Preto (CRE-Planaltina)



Para além do levantamento feito, é importante observar alguns detalhes. Muitos inventários terão que passar por revisão, a fim de respeitar algumas normas, uma delas é a Lei Geral de Proteção de Dados, a LGPD, a Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. Os registros fotográficos, sobretudo, precisam sofrer ajustes. Há várias maneiras de proteger a identidade dos alunos: desde o uso de *emojis* aos elementos de desfocagem, todos disponíveis em aplicativos e/ou editores de texto, a exemplo dos *softwares Libre Office e Word*.



Essas adequações podem ser feitas para aproveitar as fotografias tiradas em anos anteriores, uma vez que não seria possível refazer tais registros. Para os anos posteriores à aplicação da LGPD, é importante registrar os estudantes em planos fotográficos que preservem suas identidades, ou seja, tirar fotos das mãos dos alunos fazendo as atividades, fotos que os mostrem de costas ou ainda, que os mostrem lateralmente. De todo modo, toda e qualquer fotografia feita para integrar o Inventário deverá obrigatoriamente ter autorização dos responsáveis e deverá ser renovada anualmente, em documento padrão, conforme orientação da SEEDF.



Posso saber pedagogia, biologia como astronomia, posso cuidar da terra como posso navegar. Sou gente. Sei que ignoro e sei que sei. Por isso, tanto posso saber o que ainda não sei como posso saber melhor o que já sei. E saberei tão melhor e mais autenticamente quanto mais eficazmente construa minha autonomia em respeito à dos outros. (Freire, 1996, p. 24).

O Projeto Político Pedagógico (PPP) é um documento fundamental que estabelece a identidade pedagógica da escola e traça as diretrizes para um ensino de qualidade. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Lei 9.394 de 1996, ele é mandatório para todas as instituições de ensino. O PPP compila os objetivos, metas e diretrizes das instituições escolares e funciona como uma espécie de constituição interna que registra a missão, os métodos e os objetivos das Unidades Escolares.

É um projeto porque consolida propostas de ações práticas a serem realizadas durante um período específico. É político porque reconhece a escola como um local para a formação de cidadãos conscientes, responsáveis e críticos. É pedagógico porque estabelece e organiza as atividades e projetos educacionais necessários para um processo de ensino e aprendizagem de qualidade.

É também um instrumento de planejamento e avaliação que deve ser sempre consultado; ter um PPP disponível na versão impressa na sala de coordenação favorece a compreensão do que a escola se propõe a ser e assegura aos novos profissionais da educação, que porventura ingressem no novo ambiente escolar, conhecer adequadamente o espaço a partir de leitura e consulta constantes.

O PPP é um documento dinâmico e eficaz que serve como referência para discutir experiências e ações de curto, médio e longo prazos. Ele é vital para uma gestão democrática, reconhece e valoriza a participação de todos na definição de metas e na implementação de ações, com vistas a superar problemas e dificuldades a partir da análise de dados oferecidos por instrumentos avaliativos como o IDEB, Saeb, Enem, entre outros, para verificação e validação da eficácia de políticas públicas voltadas para a Educação Básica.

De acordo com as Orientações para a Construção do Projeto Político Pedagógico, o PPP possui dimensões que versam sobre a função social da escola, sobre os princípios orientadores e metodológicos escolhidos e abordados pelo coletivo de professores(as), sobre as concepções, práticas e estratégias de avaliação do processo de ensino e aprendizagem, versa ainda sobre a gestão pedagógica, a gestão de pessoas, a gestão participativa, financeira e administrativa.

O Inventário é por si só um método de pesquisa do meio, o PPP alimenta-se dos dados levantados pelos Inventários das Escolas do Campo, e assim, tem condições de verificar acuradamente os contextos educacionais sobre os quais as populações camponesas do Distrito Federal estão estabelecidas. O Inventário da Realidade, por seu modo, é elementar e estruturante. Ele se processa numa pesquisa Ação constante que alimenta de vida o PPP, o currículo, além de servir de base para produção de material pedagógico próprio e contextualizado.



Minha presença de professor, que não pode passar despercebida dos alunos na classe e na escola, é uma presença em si política. Enquanto presença não posso ser uma omissão mas um sujeito de opções. Devo revelar aos alunos a minha capacidade de analisar, de comparar, de avaliar, de decidir, de optar, de romper. Minha capacidade de fazer justiça, de não falhar à verdade. Ético, por isso mesmo, tem que ser o meu testemunho. (FREIRE, 1996. p. 98).

Após a publicação da Portaria N° 419/2018-SEEDF, de 21 de dezembro de 2018, que instituiu a Política Pública de Educação do Campo no Distrito Federal, os aspectos pedagógicos e sociais, representados por meio do Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental, adquiriram primazia em relação aos aspectos relacionados ao planejamento territorial e urbano, representados por meio do Plano Diretor de Ordenamento Territorial (PDOT), prevalecendo a legislação pedagógica e educacional sobre a legislação urbanística. A definição da identidade escolar como Escola do Campo deverá ser espelhada no Inventário e no Projeto Político Pedagógico da escola, documentos imprescindíveis para viabilizar a implementação da política pública da Educação do Campo. Caso a unidade escolar não esteja localizada na zona rural, serão considerados os seguintes critérios para avaliar se a unidade escolar poderá ser incluída na relação de escola do campo: atender populações do campo (estudantes são sujeitos do campo, como definidos na própria Portaria) e prever, em seu Projeto Político Pedagógico, a integração currículo, vida e trabalho, ou seja, a articulação entre a proposta pedagógica da escola com as matrizes do campo. O primeiro critério listado, relativo ao quantitativo de sujeitos do campo matriculados na escola, não será preponderante. Poderão ocorrer casos em que a adequação da proposta pedagógica da unidade escolar aos princípios e matrizes da educação do campo justifiquem sua classificação como escola do campo. (Distrito Federal, 2019, p.13).

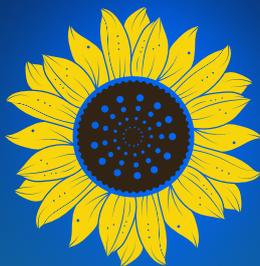
Segundo o Regimento Escolar da SEEDF:

“V - o desenvolvimento pedagógico e curricular a partir da vinculação às matrizes formativas das populações do campo, identificados por meio de um inventário da unidade escolar e da comunidade, como atividade de pesquisa a ser realizada por docentes, estudantes e comunidade, de forma que os saberes e os fazeres do povo camponês constituam referência para a práxis pedagógica” (Distrito Federal, 2019, p. 46).

E também concebe que os PPPs das Escolas do Campo possuem especificidades:

Art. 75. O Projeto Político Pedagógico - PPP da escola do campo, formulados no âmbito da autonomia das unidades escolares em diálogo com as comunidades escolar e local, a ser elaborado, desenvolvido e avaliado sob a orientação dos princípios da Educação do Campo, com conteúdos curriculares e metodologias adequadas às reais necessidades dos estudantes do campo. (Distrito Federal, 2019, p. 46).

O Inventário da Realidade é uma ferramenta de investigação, estruturada em pesquisa baseada no trabalho como princípio educativo, que busca conexões entre os conteúdos escolares e as realidades camponesas. Fundamenta-se em uma organização voltada para a transformação da forma escolar e para a coletividade através de processos democráticos participativos, tanto em princípio como em método.

GIRASSOL (*HELIANTHUS ANNUUS*)

O girassol é um dos símbolos da Educação do Campo porque representa a ligação entre o trabalhador rural e seus saberes, representa ainda, a sua conexão com o meio ambiente. Diz a cultura popular que, enquanto jovem, durante o período de inflorescência, acompanha o movimento solar, o que traz aproximação com os fazeres camponeses na terra em que planta sua vida e sua cultura.

Abaixo, encontra-se a letra da canção “Construtores do Futuro”, de Gilvan Santos, disponível em diversas plataformas de música.



CONSTRUTORES DO FUTURO
GILVAN SANTOS

**EU QUERO UMA ESCOLA DO CAMPO
QUE TENHA A VER COM A VIDA COM A GENTE
QUERIDA E ORGANIZADA
E CONDUZIDA COLETIVAMENTE.**

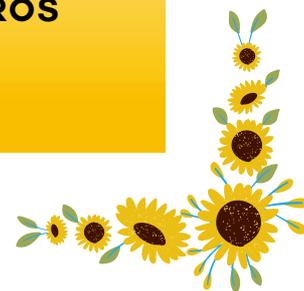
**EU QUERO UMA ESCOLA DO CAMPO
QUE NÃO ENXERGA APENAS EQUAÇÕES
QUE TENHA COMO CHAVE MESTRA
O TRABALHO E OS MUTIRÕES.**

**EU QUERO UMA ESCOLA DO CAMPO
QUE NÃO TENHA CERCAS, QUE NÃO TENHA MUROS
ONDE IREMOS APRENDER
A SERMOS CONSTRUTORES DO FUTURO.**

**EU QUERO UMA ESCOLA DO CAMPO
ONDE O SABER NÃO SEJA LIMITADO
QUE A GENTE POSSA VER O TODO
E POSSA COMPREENDER OS LADOS.**

**EU QUERO UMA ESCOLA DO CAMPO
ONDE ESTEJA O SÍMBOLO DA NOSSA SEMEIA
QUE SEJA COMO A NOSSA CASA
QUE NÃO SEJA COMO A CASA ALHEIA.**

**EU QUERO UMA ESCOLA DO CAMPO
QUE NÃO TENHA CERCAS QUE NÃO TENHA MUROS
ONDE IREMOS APRENDER
A SERMOS CONSTRUTORES DO FUTURO.**



Anexos

Exemplos de Inventários



Trajeto casa-escola. EC Ponte Alta de Cima (CRE-Gama)



Esse Inventário de ervas medicinais é um exemplo de Inventário por si só. Um Inventário menor, incorporado ao Inventário maior da escola, feito coletivamente, no amplo sentido, com a participação de duas professoras de diferentes etapas trabalhando em dupla, com as duas turmas de estudantes concomitantemente e cujo resultado está à disposição de toda a comunidade escolar na forma de cartilha. Os textos escritos devem ser feitos pelos estudantes, pois é a oportunidade que eles têm de trabalhar Gramática, na aquisição de vocabulário, ortografia; Matemática, quando estiverem calculando taxas de crescimento das hortaliças, por exemplo, Ciências da Natureza, quando estiverem trabalhando na identificação de plantas importantes para o bioma pesquisado. Esse Inventário está contemplada na forma de objetivos, no Currículo em Movimento do Distrito Federal – Ensino Fundamental Anos Iniciais – Anos Finais, na página 216.

Público-Alvo

Educação Infantil: 1º Período – Professora Netinha

Ensino Fundamental: 3º Ano – Professora Edna Jatobá

Áreas de Conhecimento:

Linguagens oral e escrita: roda de conversa com a comunidade escolar, contos, poemas, criação de receitas, letras do alfabeto, relação grafema/fonema, produções.

Matemática: gráfico, tabela, quantidades, contagem, seriação, classificação e agrupamento.

Natureza e sociedade: experiências, nosso corpo, higiene corporal e alimentar, importância de saber o que estamos ingerindo, alimentação saudável, cuidados com o meio ambiente, família.

Artes: cores, produção de desenhos, confecção de painéis, cartazes.

Educação Física: jogos, circuitos, atividades rítmicas e brincadeiras dirigidas.

No **Ensino Religioso**, quando houver: convívio, respeito, partilha e solidariedade.

Avaliação:

Avaliação contínua, observando a participação e o desenvolvimento dos alunos em todas as atividades propostas.

Observações: este Inventário sobre Ervas Medicinais está disponível em PDF e em *PowerPoint*, sob a tutela da professora Edna Jatobá, de forma que pode ser utilizado como material de referência entre a comunidade escolar.



Este trabalho foi realizado na Escola Classe Café sem Troco, no ano de 2016. A tarefa era fazer o levantamento das ervas medicinais mais usadas na comunidade, entre outros objetivos descritos abaixo. Foi idealizado pelas professoras Edna Jatobá e Netinha com seus estudantes.

Tema: As Ciências Alimentando o Brasil
Subtema: Ervas Funcionais

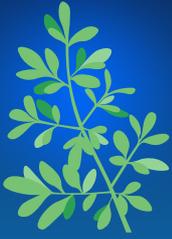
Partindo do pressuposto de que a escola é um espaço propício para promover a saúde, considerando também que as crianças vivem na zona rural, a proposta é trabalhar a formação de valores e hábitos saudáveis (e entre eles o da boa alimentação), a valorização das refeições servidas no ambiente escolar (cardápio da escola), evitando o desperdício inclusive em suas residências e o incentivo às crianças à degustação de alimentos variados e saudáveis.

Dessa maneira, o projeto fomentará a criação de hábitos alimentares saudáveis pelas crianças (reeducação alimentar). O subtema “Ervas Funcionais” surge como uma contribuição para a conscientização de nossos alunos sobre o uso de algumas plantas. Esse projeto agrupa saberes populares e principalmente, relatos da comunidade que partilha conhecimentos prévios transmitidos de pais para filhos(as) (dados e relatos feitos por algumas crianças que tomam remédios caseiros devido a dificuldades de deslocamento para se tratarem em hospitais na zona urbana e até mesmo nos postos de saúde mais próximos), fazendo-se necessária uma complementação científica sobre as propriedades, o emprego e as precauções relacionadas à utilização e ingestão dessas plantas, na perspectiva de orientar o uso com responsabilidade, construindo assim, conceitos e momentos salutareis tanto em sala de aula, como na relação educador e educando, quanto ao momento extraclasse envolvendo as famílias (responsáveis), comunidade escolar e convidados que possam compartilhar conhecimentos.

Objetivos

- Compartilhar saberes da cultura medicinal alternativa da comunidade, assim como hábitos saudáveis de higiene e alimentação para melhor qualidade de vida.
- Ampliar vocabulário.
- Coletar saberes populares da comunidade que podem contribuir com o desenvolvimento do projeto (receitas, melhor época para o plantio, tipos de adubo que não contaminem o ambiente, coleta de mudas para plantar nos arredores da escola, entre outros).
- Difusão dos conhecimentos dos princípios ativos e das precauções com o uso de ervas medicinais.
- Estudo e construção de pirâmide alimentar.
- Promover atividades que valorizem e aproximem as crianças dos alimentos com menor aceitação.
- Observar as cores dos alimentos, e sentir tanto os sabores quanto a textura.
- Produção oral e/ou escrita de receita de autoria.
- Escolha coletiva de receita para preparo com a participação dos alunos.
- **Confecção de livreto “Ervas Funcionais”.**

UM EXEMPLO DE INVENTÁRIO - EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS FINAIS



Observem que as atividades propostas são bastante diversificadas e envolvem teorias e práticas e estão distribuídas na forma de desenhos, textos escritos entre outras tarefas, fruto da observação da horta em crescimento. O Inventário reflete a sistematização necessária à produção de conhecimento científico aliada aos saberes tradicionais. Vale destacar que esse Inventário foi sugerido pelos estudantes em razão de diálogos com suas famílias e seus relatos acerca do uso de ervas medicinais tradicionais presentes em seu cotidiano.

Alecrim (*Rosmarinus officinalis*)



Benefícios: Pode ser usada no tratamento de problemas renais. Ajuda na digestão. Em casos de febre e/ou tosse. Atua aumentando a lactação. Pode ser utilizada em problemas como câimbra do estômago. Catarro, enxaqueca, gripe, náuseas e problemas na garganta são combatidos e evitados pelo chá. Gases, gastrite e vômitos são amenizados. Indicado para pessoas que têm muito estresse e/ou fadiga. É bom para o tratamento da pneumonia, da bronquite. Indicado para epilepsia, distúrbios do trato urinário, infecções cutâneas, micoses, prurido, conjuntivite e reumatismo. Pode ser usado para tratar dor de ouvido. Acaba com as aftas.

ESCOLA CLASSE CAPE SEM TROCO
PROFESSORA NETINIA ALVES
NOME: MARILIA CLARA DATA: 02/04/2018

COMPLETE AS PALAVRAS COM AS VOGAIS

	R L E C R I M
	E U C A L I P T O
	I N H A M E
	L R É G A N O
	U R T I G A

ESCOLA CLASSE CAPE SEM TROCO
PROFESSORA NETINIA ALVES
NOME: ANALUISA DATA: 02/04/2018

EDUCAÇÃO INFANTIL
COLOQUE O NÚMERO CORRESPONDENTE

	1
	2
	3
	4

Arruda (*Ruta graveolens*)



Propriedades: Analgésica, béquica, emoliente e anti-helmíntica, indicada nos casos de supressão da menstruação, por seu efeito emenagogo. Também possui efeitos abortivos.

Para que serve a arruda.

É empregada como emplasto no peito para combater a tosse. É muito usada para combater piolhos e coceiras.

Cuidados: A planta tem um potencial terapêutico muito grande, mas seu uso interno deve ser alicerçado em formulações padronizadas e com acompanhamento clínico, devido a sua grande toxicidade.





Este é um trecho do Inventário do CED PAD-DF, da CRE-Paranoá, que traz considerações sobre o processo de implementação de pesquisa organizada a partir de grupos de trabalho articulados com a Coordenação Intermediária, os docentes, os estudantes e a comunidade.

Dessa forma, é importante estabelecer relações entre educadores e estudantes e entre os próprios estudantes, criando estratégias para dialogar sobre as propostas de transformação e encontrar formas de contribuir para que os estudantes e seus familiares assumam posições estratégicas na escola, colaborem ativamente na construção do projeto educativo, bem como, estabelecer espaços de diálogo para tratar com mais ênfase e aprofundamento das contradições vividas, que afastam os jovens do campo.

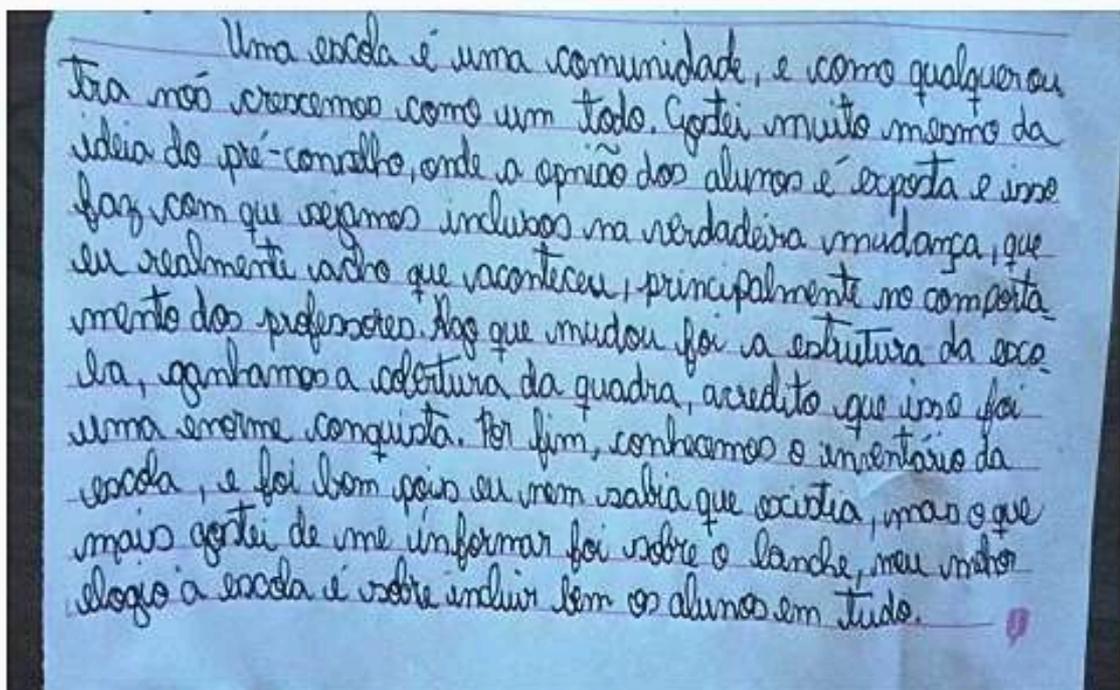
Outra constatação obtida por meio da pesquisa se apresenta por meio dos relatos de algumas famílias, que discorrem sobre os hábitos de cultivar alimentos em seus quintais, produção na qual empregam técnicas agroecológicas. Esse fator indica um caminho para que a escola, alinhada aos princípios da EdoC, intensifique o uso de ferramentas pedagógicas como Caderno da Realidade, Alternância, Práxis Educativa, Temas Geradoras, Círculos de Culturas com Seminários Integradores e/ou Práticas Educativas Socialmente Úteis, Intercâmbios, parcerias com outras instituições de ensino, com movimentos sociais e associações comunitárias.

Tudo isso, a partir da criação de tempos e espaços que propiciem a auto-organizações dos estudantes na realização de atividades adaptadas à faixa etária, de modo a contribuir para que eles socializem essas técnicas e envolvam os demais educadores e estudantes da escola. Isso levará os mesmos a observarem, ainda mais, as ações produtivas que ocorrem em suas comunidades, tornando-os mais conscientes da realidade que os cerca. Em contrapartida, as ações servirão de estímulos e fortalecimento da transformação da forma escolar. Reconhecendo o potencial da atividade desenvolvida, os estudantes foram agrupados por comunidades, de acordo com o levantamento utilizado para identificar as localidades em que moram. Serão realizadas visitas à comunidade e/ou famílias que nos resultados apresentaram aproximações com as dimensões da Agroecologia, trabalhadas no processo. O objetivo das visitas é dialogar com a comunidade sobre a Agroecologia e possibilitar que os educadores possam perceber em campo, um pouco daquilo que foi relatado pelos/as estudantes em desenhos e escritos. E que essa percepção possibilite a reorganização das práticas pedagógicas. Levando em consideração o sentimento de pertencimento que permeia a vida dos (das) jovens.



Neste trecho, é possível perceber como a Unidade Escolar se apropriou dos marcos teóricos que referenciam a Educação do Campo, da mesma forma que aproximou o conteúdo programático à pesquisa. A imagem denota que a estudante não só faz parte do processo como também é crítica acerca de seu território. A imagem também mostra a possibilidade de trabalho em Língua Portuguesa/Gramática e construção textual.

Que este tópico de atualização diagnóstica que é, em última instância, um convite para a reflexão do que é um inventário e de caminhos para o exercício da autonomia e solidariedade coletiva, com foco na importância da participação do corpo estudantil na construção de ações pedagógicas possíveis e de uma Escola do Campo e suas identidades, atinja os vários sujeitos da estrutura educacional do CED PAD-DF, das comunidades, da SEEDF e de outrem, de modo a elencar o Inventário Social, Histórico e Cultural (e ambiental) de uma escola como o que ele é: ação, movimento, consideração de bens materiais e imateriais, integração e didática/pedagogia. O intuito é que estejamos cada vez mais interessados (as) em cumprir os objetivos de “verificar porções da realidade inventariada que possam ser ligadas ao estudo dos conteúdos de ensino das diferentes áreas” e “identificar conteúdos a serem incluídos no plano de estudos em vista da compreensão de questões relevantes da realidade atual” (CALDART et al, 2016, p.2).



Maria Eduarda Martins, 9º A, novembro de 2022.



Nome da Escola:

O que a UE já produziu de material a respeito do Inventário?

Por qual Fase e Bloco a UE vai começar a pesquisa?

A qual objetivo e a qual conteúdo do Currículo em Movimento o Bloco pesquisado está associado?

Qual Matriz da Educação do Campo fundamenta esta parte da pesquisa? Por quê?

Onde a pesquisa ocorrerá e que materiais usará?

Qual será a metodologia?

Que atividades serão realizadas para a realização da pesquisa?

Esse é um plano de trabalho simplificado. As escolas são livres para adaptá-lo conforme sua necessidade. Anotações em diário de bordo, fotografias e gravações devem ser feitas durante a execução das pesquisas. Nada impede que as atividades sugiram registros posteriores e/ou complementares, tais como os trabalhos realizados pelos estudantes ao longo do ano. Todos esses registros compreendem a base para a sistematização da pesquisa.

Cronograma simplificado de trabalho

Período/Ações	1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre
Planejamento da atividade				
Execução e registro da atividade				
Sistematização da experiência				

BARBOSA, Anna Izabel Costa. **A Organização do Trabalho Pedagógico na Licenciatura em Educação do Campo/UnB: do projeto às emergências e tramas do caminhar.** Brasília: Universidade de Brasília, 2012. Tese/Dissertação.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.** Brasília, DF, 2010.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei 9.394**, de 29 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. **Ministério da Educação.** Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.

BRASIL. **Ministério da Educação.** Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, MEC, 2013.

BRASIL. **Ministério da Educação.** Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. CNE/CEB, Parecer 36/2001.

CALDART, R. S.; **Função Social das Escolas do Campo e Desafios Educacionais do Nosso Tempo.** 2021.

CALDART, R. S.; HADICH; Ceres; TARDIN José Maria; DAROS Diana; SAPELLI Marlene; Freitas Luiz Carlos de; KOLLING Jorge Edgar; CERIOLI Paulo Ricardo; SILVA Nívea; MARTINS Adalberto. **Inventário da Realidade:** Guia Metodológico para uso nas Escolas do Campo. 2016.

CALDART, R. S.; **Pedagogia do Movimento Sem Terra:** Escola é mais do que escola. RJ: Vozes, 2004.

CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. **Dicionário da Educação do Campo.** São Paulo: Expressão Popular, 2012.

CENTRO EDUCACIONAL DO PROGRAMA DE ASSENTAMENTO DIRIGIDO DO DISTRITO FEDERAL - CED PAD/DF. **Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental.** Paranoá, DF, 2021. Distrito Federal.

DISTRITO FEDERAL. **Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.** Brasília, 2019. (SEEDF).

DISTRITO FEDERAL. **Portaria n° 419 de 20 de novembro de 2018. Política de Educação Básica do Campo. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF).**

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). **Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos.** Brasília, 2014.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). **Inventário: Proposta Didática para Construção de Inventário Social, Histórico e Cultural das Escolas do Campo da SEDF**. Brasília. 2014.

ESCOLA CLASSE CAFÉ SEM TROCO, **Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental**. Paranoá, DF, 2023. Distrito Federal.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e terra, 1993.

FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antônio. **Pedagogia da Pergunta**. São Paulo: Paz e Terra, 1985.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação: Ensaio**. São Paulo: Cortez, 1992.

FREITAS, Luiz Carlos. **Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática**. Campinas: Papyrus, 1995.

PRESTES, Zola. **A trajetória de obras de Vigotski: um longo percurso até os originais**. Estudos de Psicologia. 2012.

TRIPP, D. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, dez. 2005.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **Pensamiento y habla**. Traducción y notas Alejandro González. Buenos Aires: Colihue, 2007b.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **Quarta aula: a questão do meio na pedologia**. Tradução de Márcia Pileggi Vinha e Max Welcman. Psicol. USP. São Paulo, vol.21, n.4, 2010a.

FÓRUM EJA. **Etapas para Elaboração do Tema Gerador**. Fórum EJA, 2024. Disponível em: <<https://tinyurl.com/2cnk6lvn>>. Acesso em: 13/12/2023.

IPHAN CADERNOS TEMÁTICOS, **EduPat**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/>>. Acesso em: 10/01/24.

LISTOLOGIA. **Descubra os Conceitos Básicos da Geografia: Espaço, Território, Lugar, Região e Paisagem**. Disponível em: <<https://listologia.com/conceitos-basicos-geografia-espaco-territorio/>>. Acesso em: 21/03/2024.

MORETTI, Isabella. **Regras para TCC**. Disponível em: <<https://tinyurl.com/29btpczw>>. Acesso em: 27/12/2023.

MOLINA, Mônica Castagna. **Contribuições das licenciaturas em educação do campo para as políticas de formação de educadores**. Educ. Soc., Campinas, v. 38, n°. 140, p.587-609, jul.-set., 2017.

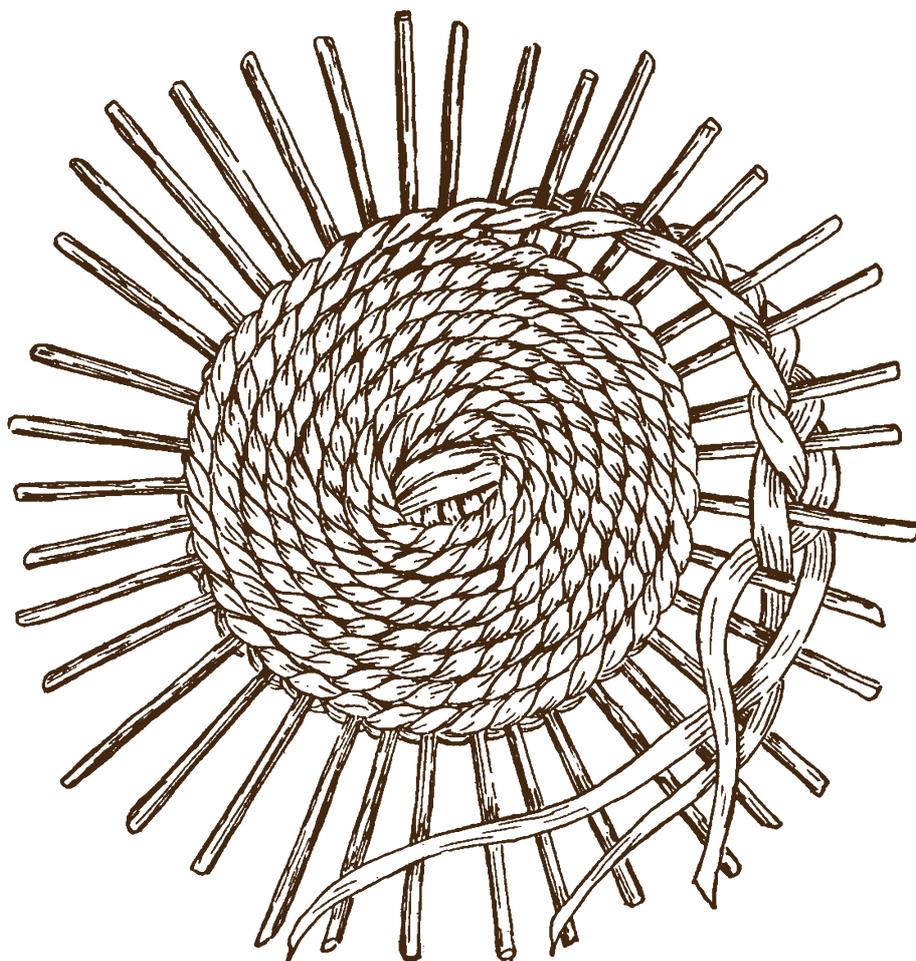
PROJETO ACADÊMICO. Disponível em: <<https://projetoacademico.com.br/>>. Acesso em: 27/12/2023

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL - **Currículo em Movimento da Educação Básica**. - <https://www.educacao.df.gov.br/pedagogico-curriculo-em-movimento/>

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL - **Orientações Pedagógicas Projeto Político Pedagógico** <https://www.educacao.df.gov.br/publicacoes-seedf/>

PEREIRA, Flávio Paulo. **Matomática**. Xapuri, 2017. Disponível em: <<https://tinyurl.com/ytjl9b7y>>. Acesso em: 06/12/2023

SEIXAS, Ana Carolina. **O Inventário como ponto de partida à construção da Escola do Campo no Distrito Federal**. Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal, v. 5, n. 4, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/572>>. Acesso em: 06/12/2023.



Secretaria
de Educação

